



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

NELSON PORTO OLIVEIRA NETO

**CAPOEIRA: A RODA E SEUS SIGNIFICADOS NA VIDA DOS MESTRES E
MESTRAS NO FORTE SANTO ANTÔNIO ALÉM DO CARMO, SALVADOR – BA.**

Salvador
2019

NELSON PORTO OLIVEIRA NETO

CAPOEIRA: A RODA E SEUS SIGNIFICADOS NA VIDA DOS MESTRES E MESTRAS NO FORTE SANTO ANTÔNIO ALÉM DO CARMO, SALVADOR-BA.

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Licenciatura em Educação Física, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Otavio de Lacerda Abrahão

Salvador
2019

CAPOEIRA: A RODA E SEUS SIGNIFICADOS NA VIDA DOS MESTRES E MESTRAS NO FORTE SANTO ANTÔNIO ALÉM DO CARMO, SALVADOR-BA.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Local: Salvador, ___ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Bruno Otavio de Lacerda Abrahão
Orientador

Prof. Dr. Pedro Rodolpho Jungers Abib
Professor

Profa. Dra. Maria Cecília de Paula Silva
Professora

Salvador
2019

Dedico este trabalho aos meus pais Letícia Borges e José Porto que sempre estão ao meu lado, acreditando e apoiando na minha jornada. À minha querida tia Ely Porto pelo amparo e todo amor. Aos professores da UFBA do curso de Educação Física. Aos professores Pedro Abib e Bruno Abrahão. A toda família, amigos e professores do curso que contribuíram de forma direta ou indireta neste percurso acadêmico, em especial aos amigos irmãos que ingressaram em 2014. A todos os alunos do curso. Aos capoeiristas. Dedico a todos os mestres e mestras da capoeira que são responsáveis em manter as tradições, e em memória aos negros ancestrais.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado força e saúde para superar os obstáculos durante essa etapa da caminhada.

A Universidade Pública por proporcionar o ensino, pesquisa e extensão, permitindo o ingresso nas bolsas de pesquisas e no intercâmbio acadêmico.

Aos Professores Pedro Abib, Amélia Conrado e Bruno Abrahão pelos seus ensinamentos e competências nas disciplinas de capoeira, em que permitiram a aproximação e interesse a novos estudos e prática da capoeira.

Ao meu orientador Professor Bruno Abrahão pelo suporte, incentivo e orientação no trabalho.

A todos os professores e professoras do curso de Educação Física da UFBA.

A Professora Celi Taffarel pelo seu exemplo de dedicação e competência, agradeço pelas experiências e aprendizagens como bolsista (PIBIC) e como intercambista (CAPES) durante o curso.

Aos queridos e ilustres mestres da capoeira: Pelé da Bomba, Boca Rica, Garrincha, Moraes e a querida Mestre Nani de João Pequeno, pela participação contribuindo para o desenvolvimento deste trabalho, muito obrigado.

Aos meus amigos do curso, Anderson Pinheiro, Elisângela Agra, Jônatas Souza, Lucas Jorge, Vagner Barbosa e Cis Bahiense pela amizade construída e pelos momentos de trabalho e descontração durante essa caminhada desde o início do curso, e aos demais amigos e amigas do período que também permitiram essa construção.

A minha família, especialmente aos meus queridos e amados pais, Letícia e José, por acreditarem em mim e ao apoiar nas diferentes formas possíveis para que eu continuasse, e para minha querida e amada tia Ely, por todo o amparo e carinho, e aos demais que atuaram direta ou indiretamente na minha formação. Meu muito obrigado.

A essência do Capoeira

*“O capoeira quando mete o pé
Na estrada, não sabe bem o
Caminho, mas sabe que vai
Sozinho andarilho brasileiro*

*Sai do Rio de Janeiro, da
Bahia ou Paraná,
Não importa pra onde vá,
Deixa pegadas no tempo...
Vai escrevendo nos toques do
berimbau
A sua história ancestral
Feita de lutas, de sangue, de
Lágrimas e magia*

*Toda hora, todo dia, nasce
mais um capoeira, fruto de
sonho e suor, de ritmo e
brincadeira
Já nasce dando rasteira
mandingueiro de herança
Guerreiro que não se cansa
de inventar a liberdade,
De não aceitar a corrente*

*Hoje em dia, antigamente,
Na França ou no Japão,
O capoeira diz não
Com cabeçada e pisão
A qualquer tipo de chicote
Chama pra luta de morte
E joga o opressor no chão.*

(Mestre Toni Vargas)

RESUMO

Este trabalho tem como temática a capoeira: a roda e seus significados e tem como objetivo de analisar os significados da roda de capoeira na vida dos mestres e mestras da cidade de Salvador, em específico, no Forte da Capoeira, situado no bairro do Santo Antônio Além do Carmo, Salvador – BA. Tornando-se um local simbólico na história da capoeira, onde passou por transformações e que no passado era chamado de *Forte Santo Antônio Além do Carmo*, construído contra invasão dos estrangeiros, e que posteriormente, funcionou como uma casa de detenção dos escravos na época, como presídio na época da ditadura, até se tornar o Forte da Capoeira, hoje ressignificados: “a roda de capoeira e o Forte”, um espaço cultural da cidade de Salvador, onde é praticado a capoeira angola e regional, conforme as tradições de Bimba e Pastinha. Sabendo-se dos acontecimentos, isto é, do processo de reconhecimento da roda de capoeira e ofício dos mestres de capoeira, sendo declarados como patrimônio imaterial cultural brasileiro pelo IPHAN em 2008 e patrimônio imaterial da humanidade pela Unesco em 2014, a capoeira vem passando por esse processo de reconhecimento em que cabe ao Estado de preservá-la, por isso, a inquietação deste trabalho se trata de “qual o significado da roda de capoeira na vida dos mestres e mestras”. A metodologia do trabalho é qualitativa, traz uma revisão bibliográfica e documental a fim de reunir alguns conceitos e significados sobre o fenômeno da roda de capoeira, assim como foram realizadas 5 entrevistas com os Mestres e Mestras das diferentes escolas presentes no Forte da capoeira, assim como foi utilizado o método de Bardin (2011), onde foi dividido em categorias de análise, dos termos frequentes do maior para o menor. Duas categorias foram estabelecidas: “Energia/musicalidade” e “Movimentos”, termos mais abordados nas entrevistas. Dentro da categoria dos movimentos, os 5 mestres comentaram sobre aprendizagem, jogo e corpo, já na categoria Energia/musicalidade 3 mestres comentaram sobre a música, ancestralidade e instrumentos. Buscando-se mais significados sobre a roda, foi feita uma análise do Portfólio do Forte da Capoeira, por meio de documentos e publicações sobre o local, foi identificado como significados a realização do ritual da roda de capoeira no período de reconhecimento da capoeira como patrimônio imaterial, além de cerimônias e celebrações, assim como papel dos mestres em preservar e promover a capoeira. A partir dos resultados encontrados nas diferentes fontes (da análise do Portfólio, na literatura e nas entrevistas), foi possível identificar alguns significados a respeito do ritual da roda de capoeira, desde os elementos presentes como a musicalidade, energia e movimentos nas falas dos mestres (as) ao processo de ressignificação do Forte Santo Antônio Além do Carmo em “Forte da Capoeira”, através do reconhecimento da roda de capoeira como patrimônio imaterial cultural Brasileiro e da humanidade pelo IPHAN e pela UNESCO.

Palavras-chave: Roda de capoeira; Mestres (as); Ressignificação.

ABSTRACT

This paper's topic is Capoeira: the so called Roda (circle) and its meanings. The objective is to analyze the meanings the Roda has to the lives of the Mestras and Mestres (masters) of the art in the city of Salvador – BA, especially at the Capoeira Fort in the quarter of Santo Antônio Além do Carmo. The fort turned to be a symbolic place for Capoeira, which transformed itself there. Originally known as Forte Santo Antônio Além do Carmo, it was built against attempts of invasion by foreign powers, later it first became a detention center for slaves and later a prison during the military dictatorship, before being turned into the Capoeira Fort. Today, after a process of re-signification, the Fort with the Capoeira Rodas turned into a cultural location of Salvador where as well Capoeira Angola as Capoeira regional are being practiced, following the traditions of Mestre Pastinha and Mestre Bimba. Considering the latest events, this is the recognition of the Capoeira Roda and the Mestre's work as intangible cultural heritage of Brazil by the IPHAN in 2008 and intangible cultural heritage of humanity by the UNESCO in 2014, one can see that the state took the responsibility to preserve Capoeira. For this reason this paper is going to be concerned with the question, which meaning the Capoeira Roda has to the Mestras and Mestres and their lives. The work's methodology is qualitative, consisting of literary research to get an approach to conceptions and ascriptions of meaning to the phenomenon of the Capoeira Roda. Besides that five interviews with Mestras and Mestres of different schools at the Capoeira Fort have been made. Therefor Bardin's (2011) method was used. From the most frequent terms categories were made and got sorted from most to least frequent. Two categories were established, as these terms had been mentioned most, energy/musicality and movements. All five interview partners mentioned, talking about movement, the terms apprenticeship, play and body, while three of them referred to music, ancestrality and instruments when talking about energy/musicality. Trying to find more ascriptions of meaning to the Roda, a Portfolio about the Capoeira Fort that consists of documents and publications about the place was analyzed. The aim was to understand the meanings of the ritual of the Capoeira Roda, during the period of recognition of Capoeira as intangible cultural heritage, in addition to other ceremonies and celebrations and the Mestres role in preserving and promoting Capoeira. From the results found in the different sources (Portfolio analysis, literature and interviews), it was possible to identify some meanings of the ritual of the Capoeira Roda, following the answers given by the Mestres and the concepts they mentioned, such as musicality, energy and movement. In addition the process of resignification of the Forte Santo Antônio Além do Carmo into the "Fort of Capoeira" and the recognition of the Capoeira Roda as intangible cultural heritage of Brazil and of humanity by IPHAN and the UNESCO are taken into account to understand the meanings ascribed to the Capoeira Roda.

Key words: Capoeira Roda; Mestres and Mestras; Re-signification.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Entrada do Forte da Capoeira.....	19
Figura 2. Área central do Forte da Capoeira, escolas.	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABCA: Associação Brasileira de Capoeira Angola

CECA: Centro Esportivo de Capoeira Angola Mestre João Pequeno de Pastinha.

ECAIG: Escola de Capoeira Angola Irmãos Gêmeos de Mestre Curió

ETCA: Escola Tradicional de Capoeira Angola

GCAP: Grupo de Capoeira Angola Pelourinho

IPHAN: O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPAC: Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia

UFBA: Universidade Federal da Bahia

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	12
2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 “O Forte Santo Antônio Além do Carmo à Forte da Capoeira”.....	16
2.2 Análise da “ressignificação” do Forte da Capoeira tomando como fonte o Portfólio do Forte da Capoeira.....	21
2.3 Os significados da roda de capoeira – Os discursos da literatura.....	26
3.RESULTADOS.....	34
3.1 Significados da roda de capoeira – Portfólio do Forte da Capoeira.....	34
3.2 Significados da roda de capoeira a partir dos discursos acadêmicos e discursos dos mestres (as) do (Forte da Capoeira).....	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
5. REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES.....	47
ANEXOS.....	49

1 INTRODUÇÃO

A capoeira apresenta uma grande relevância diante dos seus fatores: cultural, histórico, educacional, e os estudiosos que abordam sobre a sua existência, consideram que a capoeira teve a influência dos negros africanos trazidos para o Brasil, a partir da luta pela sobrevivência, tornando-a um símbolo de resistência. Por encontrar dificuldades em relação aos registros da capoeira referente à sua origem e por preservar as transmissões dos saberes, temos exemplos das figuras ilustres dos mestres e mestras, responsáveis por passar os seus ensinamentos de geração à geração, dentre os grandes mestres mais falados na história são estes: Mestre Bimba e o Mestre Pastinha, sem desconsiderar os destaques também de vários mestres, mestras e capoeiristas nesse universo. Dessa forma, a capoeira é uma marcante manifestação cultural afro-brasileira, e vem crescendo tanto nos campos de pesquisa, educacional quanto ao número de praticantes no Brasil e nos diversos países.

A roda de capoeira, embora possua diferentes significados e interpretações, nela acontece o jogo, a dança, a luta e há uma possível conexão com o passado. Para alguns que praticam se tratam de um ritual, pois segundo (ABIB, 2017) a função do ritual na cultura popular, especificamente na roda de capoeira pode ser representado por meio dos “(...) sujeitos a se debruçarem sobre o passado em busca dos marcos temporais ou espaciais, que se constituem nas referências reais da lembrança (...)”. Todos batem palmas e cantam, tudo acontece ali, onde há uma sintonia, um resgate da memória, e os dois capoeiristas jogam, conforme o ritmo e dos toques do berimbau, e que a partir disso, a roda de capoeira também traz uma certa analogia como uma roda da vida, isto é, permite a reflexão diante dos comportamentos dentro e fora dela.

Outro aspecto importante na roda de capoeira é a figura do mestre, ele é respeitado pelos demais e possui um papel de preservar as tradições antigas da capoeira, por meio da oralidade e memória, seja cantando uma música ou uma história, ensinando os seus alunos assumindo um papel de educador.

A partir desses elementos introdutórios, o presente estudo tem como objeto de estudo a capoeira, e o tema se trata da “Capoeira: a roda seus significados”.

Considerando-se dos ilustres fatos, a “roda de capoeira” e o “Ofício dos mestres de Capoeira” foram reconhecidos oficialmente como Patrimônio Cultural Brasileiro em 2008 pelo IPHAN, pelo registro no Livro das Formas de Expressão e dos Saberes, e posteriormente, como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em 2014 pela UNESCO.

Através desses importantes reconhecimentos, e considerando os elementos importantes presentes na roda de capoeira, nas quais estão envolvidos os cantos, danças, lutas, memória, ancestralidade, ritualidade, historicidade, os instrumentos e toda uma filosofia de vida, assim como a missão dos mestres e mestras responsáveis pela preservação da memória e transmissão dos saberes, desencadearam na seguinte questão para a investigação do trabalho: “Qual o significado da roda de capoeira na vida desses mestres e mestras na cidade de Salvador – Bahia?”.

A capoeira desde do seu período histórico teve como principais precursores: Mestre Bimba (Manoel dos Reis Machado), por fundar e institucionalizar a capoeira regional em 1930 e Mestre Pastinha (Vicente Ferreira Pastinha), por se destacar nas tradições da capoeira Angola e fundar a primeira escola de capoeira angola em 1941, ambos na cidade de Salvador. Posteriormente, novos grupos foram se ramificando e então esses fazem parte da capoeira contemporânea que seguem a linhagem tanto da capoeira regional quanto angola, sendo assim dos estilos de capoeira, podemos destacar a: angola, regional e contemporânea.

O objetivo geral desta pesquisa é de analisar o significado do ritual da roda de capoeira na vida dos mestres e mestras das diferentes vertentes da capoeira na cidade de Salvador – BA, específico no Bairro do Santo Antônio Além do Carmo, com a finalidade de compreender os principais elementos e significados presentes numa roda de capoeira a partir dos depoimentos dos mestres com análise bibliográfica e documentos sobre a capoeira.

Os objetivos específicos: apresentar um breve histórico sobre o Forte da capoeira, analisar na literatura sobre o ritual da roda de capoeira; compreender os significados do ritual da roda a partir das falas dos mestres e das mestras do forte da capoeira – Santo Antônio Além do Carmo com a literatura abordada.

O presente trabalho, trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde segundo Minayo (2001, p. 22) a pesquisa qualitativa “se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Como instrumento de pesquisa, foi elaborado um questionário aos mestres e mestras entrevistados de diferentes grupos de capoeira na cidade de Salvador – Bahia, especificamente no bairro Santo Antônio Além do Carmo, no “Forte da Capoeira”, local simbólico e histórico de Salvador desde a era colonial até o processo de ressignificação da cultura da capoeira, e de outras manifestações culturais afro-brasileiras.

A partir desse recorte espacial, foi necessário fazer o mapeamento das escolas presentes naquele local, sendo assim a fonte fidedigna consultada foi o exemplar: “A capoeira em Salvador – Registro de Mestres e Instituições”, da Fundação Gregório de Matos (2015). Foram contabilizados 7 grupos de capoeira no Forte, dentre elas angola e regional. Posteriormente, o trabalho está desenvolvido pelo levantamento bibliográfico, que subsidiam o referencial teórico sobre o tema, além de documentos que reúnem fatos históricos sobre o Forte da Capoeira.

A relevância dessa pesquisa é de compreender os significados da roda de capoeira, em que nela se preservam as tradições, princípios, transmissão de saberes e fazeres de um povo, além de permitir reflexões sobre a importância dessa manifestação cultural afro-brasileira que mais vem crescendo do Brasil e no mundo, e que vem transformando como uma importante ferramenta educacional.

Outro aspecto que me motivou a mergulhar no tema foi pelo contato com as disciplinas de capoeira I e II na Universidade Federal da Bahia (UFBA), assim como outras disciplinas sobre a cultura popular na Educação, nas quais contribuíram para refletir, aproximar e praticar a capoeira, através de algumas observações e vivências durante o curso.

As experiências foram enriquecedoras, onde tive a oportunidade de cursar a disciplina Mestres e Mestras da Cultura Popular, ministrada pelo ilustre Mestre Bule Bule, cordelista, sambista, na qual, esta disciplina tornou-se uma conquista da presença dos saberes populares no campo acadêmico. Por aproximar das vivências do samba chula e da capoeira angola do recôncavo da Bahia, ciranda nas aulas, durante a disciplina “Saberes e Fazeres da Cultura Popular na Educação” por mediação do Professor Pedro Abib, e também por ter cursado as disciplinas

Capoeira I e II, sob coordenação dos professores Pedro Abib e Bruno Abrahão, dando prosseguimento aos estudos e a prática da capoeira angola e regional assim como ajudaram a compreender e aproximar mais nesse campo da capoeira.

No capítulo 1 deste trabalho, será apresentada o histórico do local, de como se deu esse processo de transição do Forte Santo Antônio Além do Carmo para “Forte da Capoeira”, onde o método empregado foi a investigação dos documentos históricos do Forte, e o material analisado parte da fonte documental, um dossiê composto por notícias sobre o processo de ressignificação, identificando os significados da roda de capoeira.

No capítulo 2 deste trabalho, parte da análise da literatura sobre o ritual da roda de capoeira em discussão, em seguida trazendo os significados com as entrevistas dos mestres e mestras do Forte da Capoeira.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será abordado conceitos que subsidiarão no desenvolvimento deste trabalho. Primeiramente, foi preciso fazer um recorte espacial do lugar, e o lugar escolhido foi o Forte da Capoeira que se situa no bairro de Santo Antônio Além do Carmo, Salvador – Bahia. O Forte da Capoeira é um lugar simbólico de Salvador, pois desde a era colonial até os dias atuais o espaço sofreu grandes modificações de acordo com o projeto histórico e modo de produção, nos campos: socio-histórico, econômico, cultural, geográfico e ambiental.

Ao lado da história do forte, a capoeira também ficou marcada, por cada período, maneira de lutar pela liberdade, praticada pelos escravos negros, desde a época da escravidão, após a lei áurea, foi considerado crime no código penal até 1937 e por estar associada à prática dos vadios e desordeiros na época, esteve presente nesse processo, e também teve grandes acontecimentos por todo o período histórico, nesse caso, direcionado à cidade de Salvador, onde se tornou um palco de grandes acontecimentos da capoeira, mas sem desconsiderar os outros lugares do Brasil que se tornaram palcos também de história da capoeiragem, pois dentro desse contexto, a capoeira era praticada simultaneamente em diversos locais.

Primeiro, será apresentado um breve histórico sobre o Forte Santo Antônio Além do Carmo (Forte da Capoeira), prosseguindo-se com a análise do Portfólio do Forte da Capoeira, depois análise da literatura e entrevistas sobre os conceitos dos autores e mestres da capoeira sobre os significados do ritual da roda de capoeira. Foram consultados documentos na biblioteca do Forte da Capoeira.

2.1 “O Forte Santo Antônio Além do Carmo à Forte da Capoeira”.

Com base no documento de “RESTAURAÇÃO DO FORTE DE SANTO ANTÔNIO ALÉM DO CARMO PARA IMPLANTAÇÃO DO CENTRO POPULAR DA CULTURA”, realizado pelo governo do Estado da Bahia e Secretaria da Cultura em

(1989), o Bairro do Santo Antônio Além do Carmo, está localizado próximo ao bairro do pelourinho, esses que compõem o centro Histórico de Salvador-BA, tem a presença do “Forte da Capoeira” (local de Centro de Referência, Estudo, Pesquisa e Memória da Capoeira), assim denominado após a restauração em 2006, que anteriormente chamado de *Forte de Santo Antônio Além do Carmo*, edificado em 1659, construído na segunda metade do século XVII, em razão do plano de defesa pelo engenheiro francês João Massé, na cidade de Salvador. As construções dos Fortes na cidade de Salvador se destinaram à defesa da cidade de Salvador desde sua época colonial contra invasores estrangeiros.

A partir do documento “Restauração do Forte de Santo Antônio Além do Carmo”, abril de (1989), o local antes funcionava como uma trincheira chamada de Baluarte de Santiago, e que posteriormente foi edificado em razão da invasão dos holandeses em 1638. Ainda no século XVIII, serviu de prisão no campo político na época. Conforme a publicação do Jornal Tribuna da Bahia, sobre o Forte, pode-se reforçar que:

Construído na segunda metade do século XVII sobre o baluarte que melhor resistência ofereceu contra os holandeses na invasão de 1638, o Forte de Santo Antônio Além do Carmo serviu de prisão para importantes figuras da vida política nacional no século XVIII. (JORNAL TRIBUNA DA BAHIA, 2005)

Em 1714, como meio de defesa na região norte da cidade de Salvador, os Fortes de Santo Antônio Além do Carmo e do Barbalho foram construídas. Em 1830, Século XIX, tornou-se uma casa de correção e posteriormente uma casa de detenção pelos militares, onde foram presos manifestantes da insurreição do Malê que aconteceu em 1835. Nos anos de 1924 a 1927, continuou como casa de detenção do Estado.

O período de ressignificação do Forte de Santo Antônio tornou-se visível a partir do noticiário do jornal *À tarde* em 1981, através do comunicado da Prefeitura da cidade de Salvador a respeito da transposição dos detentos do Forte para outro bairro, e que em 1980, já havia articulado entre o diretor do IPAC e o prefeito da cidade sobre o destino do Forte como centro de Cultura Popular, conforme destacado por (TAVARES 1981 apud MAGALHÃES FILHO, 2012, p. 130)

Após a transferência dos detentos para outro bairro, o forte de Santo Antônio, em 1982, por intermédio do IPAC, teve início as atividades do Centro de Cultura

Popular da Bahia. Nesse tempo, foram abrigados no Forte o CECA (Centro Esportivo de Capoeira Angola), sob liderança do Mestre João Pequeno de Pastinha. Posteriormente, chegaram ao espaço o Mestre Curió (Jaime Martins dos Santos – 1937), seguido por Mestre Moraes (Pedro Moraes Trindade-1950), conforme Tavares (2012).

No período de 2004 a 2005, marcou-se um processo de ressignificação do Forte Santo Antônio para “Forte da Capoeira”, pois estava em discussão o processo de preservação da capoeira como patrimônio imaterial, e graças à mobilização dos antigos mestres de capoeira e os demais capoeiras, através do movimento da Associação Brasileira de Preservação da Capoeira, composta por mestres antigos da capoeira e profissionais liberais na época, que desde então, esta associação denominada “Forte da Capoeira”, possui o objetivo de preservar e desenvolver a capoeira.

Desde então, deu-se a partir da publicação no Diário Oficial do Estado pelo IPAC (Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia) em 22 de dezembro deste mesmo ano, sobre o processo de registro da capoeira como patrimônio imaterial, destacando o *Forte de Santo Antônio* em um “Forte da Capoeira”, não só para preservação e valorização da manifestação cultural para a Bahia, mas também para o mundo, tornando-se também uma referência nos estudos sobre a capoeiragem. Segundo Paulo Gaudenzi, secretário da Cultura e Turismo sobre o processo de ressignificação, afirmou que:

Aqui vamos ter concentrado não só a parte do estudo antropológico, mas também a pesquisa. A capoeira é uma tradição nossa que desperta o interesse de pesquisadores de outros países que vão tornar esse centro como uma referência. Cabe ao poder Público ajudar na manutenção dessa tradição da Bahia.
(JORNAL TRIBUNA DA BAHIA, 2005)

Atualmente, o forte da capoeira possui 7 escolas de capoeira, onde seis escolas são angola e uma regional com os respectivos mestres e mestras, professores e professoras em atividade, seguem abaixo as respectivas escolas presentes no Forte da Capoeira:

- CECA – Centro Esportivo de Capoeira Angola Mestre João Pequeno de Pastinha. Mestra Nani de João Pequeno, Mestre Zoinho e Mestre Aranha.

- ECAIG – Escola de Capoeira Angola Irmãos Gêmeos de Mestre Curió – Mestre Curió (Jaime Martins dos Santos)
- ETCA – Escola Tradicional de Capoeira Angola – Mestre Bola Sete (José Luiz Oliveira Cruz), Mestre Zé do Lenço (José Alves, – Associação de Capoeira Angola Relíquia Espinho Remoso)
- GCAP – Grupo de Capoeira Angola Pelourinho – Mestre Moraes (Pedro Morais Trindade)
- Grupo de Capoeira Angola Pai e Filho – Mestre Pelé da Bomba (Natalício Neves da Silva)
- Academia de Capoeira Angola da Bahia – Mestre Boca Rica (Manoel Silva)
- Filhos de Bimba Escola de Capoeira – Núcleo Santo Antônio. Mestre Nenel (Manoel Nascimento Machado); Mestre Garrincha (Clemilton Pereira)



Figura 1: Entrada Forte da Capoeira, Nelson Porto, 2018

Na figura 1, vemos a entrada do forte da capoeira, a reconstrução valoriza sua arquitetura do passado. Logo acima do portão da entrada, possui uma biblioteca

com galerias e todos os materiais de pesquisas relacionados à capoeira: livros, revistas, fitas cassetes, dvd's, etc.



Figura 2: Área central do Forte da Capoeira, escolas. Nelson Porto, 2018.

Na figura 2, vemos logo após a entrada as áreas centrais, foto tirada na forma panorâmica, ali estão situadas as escolas de capoeira. Iniciando ao lado esquerdo, nessa ordem:

1. Situa-se a escola de capoeira regional, sob coordenação do Mestre Garrincha (Filhos de Bimba Escola de Capoeira);
2. Em seguida está situada a escola do Mestre João Pequeno de Pastinha (CECA);
3. Logo após vem a escola do Mestre Boca Rica (Academia de Capoeira Angola da Bahia);
4. Depois está a academia do Mestre Moraes (GCAP);
5. ECAIG – Escola de Capoeira Angola Irmãos Gêmeos de Mestre Curió – Mestre Curió;
6. ETCA – Escola Tradicional de Capoeira Angola – Mestre Bola Sete, Mestre Zé do Lenço e Grupo de Capoeira Angola Pai e Filho – Mestre Pelé da Bomba.

Nestas escolas há a presença de alguns mestres mais antigos da capoeira, os discípulos de Pastinha que preservam as tradições da capoeira angola do Mestre Pastinha e seguem sua filosofia. Está presente também uma escola da capoeira regional conforme as tradições do Mestre Bimba sob coordenação do Mestre Nel e Mestre Garrincha.

2.1.2 Análise da “ressignificação” do Forte da Capoeira tomando como fonte o Portfólio do Forte da Capoeira.

Por meio do breve histórico anteriormente apresentado, o Forte de Santo Antônio passou por um processo de transição, ou seja, “ressignificação”, assim chamado como “Forte da Capoeira”. Portanto, através do método de análise do documento do Portfólio do Forte da Capoeira, a pesquisa traz um segmento sobre o histórico da gênese do processo de registro da roda de capoeira como patrimônio imaterial, a partir dos documentos presentes neste portfólio, composto por notícias em jornais, revistas, fotos e publicações na internet durante esse período.

O que é o Forte da Capoeira?

Partindo da análise do documento se trata de uma Sociedade Brasileira de Defesa e Preservação da Capoeira, sendo assim uma organização não-governamental (ONG) sob parceria com o Governo do Estado, via secretaria da Cultura e Turismo. O Forte da Capoeira tem como sede o Forte do Santo Antônio Além do Carmo, fortaleza do século 17. (PORTFÓLIO DA CAPOEIRA, [2006?])

Primeiro ponto a ser constatado no documento é sobre a **Associação Brasileira da Preservação da Capoeira – Forte da Capoeira**, assim intitulado no documento, formada por mestres antigos e reconhecidos da capoeira em 2002, dentre os principais objetivos são:

1. Preservar e promover a cultura da Capoeira, valorizando os “Saberes e Fazeres” dos seus Mestres.
2. Incentivar a prática da capoeira como instrumento de inclusão social, educação para cidadania e cultura da paz; de combate a intolerância; de respeito pelas diferenças. De elevação da auto-estima e de orgulho ético e de afirmação identitária.
3. Universalizar vivências e valores da Capoeira.
4. Promover o amparo e assistência social aos Mestres de Capoeira.
5. Conscientizar a sociedade sobre a contribuição e a importância da capoeira na formação da cultura brasileira.
6. Agregar valor, permanentemente, ao Centro de Referência, Estudo, Pesquisa e Memória da Capoeira.
7. Apoiar as iniciativas de Organizações Não Governamentais e de pessoas físicas, em ações afirmativas para preservação e promoção da capoeira.
8. Promover a descoberta e a ascensão de novos talentos no universo da Capoeira.
9. Preservar a inserção da Capoeira na grade curricular da rede Estadual de ensino público, fundamental e médio.
10. Lutar pela valorização e reconhecimento do trabalho.
11. Cultuar a Capoeira como Herança Ancestral Africana – Ameríndia – Lusitana e Patrimônio Cultural Imaterial do Povo Brasileiro. (PORTFÓLIO FORTE DA CAPOEIRA,

[2006?]

No período de 2004 a 2005, tornou-se um marco importante para essa transformação do Forte de Santo Antônio em “Forte da Capoeira”, a partir da restauração pelo Governo do Estado da Bahia. Por meio das reivindicações das associações de capoeira e de seus mestres tradicionais, a capoeira teve reconhecimento do IPAC (Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia) por meio da publicação no Diário Oficial do Estado, no dia 22 de dezembro de 2004, e que através da notificação pública, iniciou-se o processo de registro como patrimônio Imaterial, no intuito de preservar e proteger essa manifestação cultural. Conforme a notificação pública pelo diretor Geral do IPAC, Júlio Santana Braga, em 22 de dezembro de 2004.

O diretor Geral do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural -IPAC, no uso de suas atribuições e segundo lhe faculta o artigo 40 da Lei Estadual nº 8.895, de 16 de dezembro de 2003, que institui normas de proteção e estímulo à preservação do patrimônio cultural do Estado da Bahia, torna público, através da presente notificação, que se encontra aberto o processo de registro, como Patrimônio Imaterial, da Capoeira, que deverá se dar pela sua inscrição em livro especial do patrimônio imaterial, mantido pelo IPAC e denominado “Livro do Registro Especial das Expressões Lúdicas e Artísticas” (Lei citada, art. 5º, inc. VIII).

Portanto, deu-se início ao processo de registro da capoeira como Patrimônio, além da restauração do forte, local que se tornou um centro de cultura e de preservação aos estudos da capoeira, tudo isso acontecido recentemente diante de uma manifestação tão forte de uma resistência de muito tempo atrás. Desta forma, o Forte se torna um local sagrado para capoeira, diante dos acontecimentos, segundo na reportagem do Jornal À tarde, 25 de julho de 2004: “A roda de capoeira angola de João Pequeno é tradicional e reúne angoleiros das antigas”, e que segundo o Mestre João Pequeno, esperançoso e confiante disse: “Quero que o Forte fique entregue à capoeira”.

O Forte de Santo Antônio também era o mais deteriorado dentre os outros Fortes da cidade, e desde a presença das escolas de capoeira na época (Mestre Joao Pequeno e Mestre Moraes), necessitava de uma restauração. Para o Presidente da ONG e diretor do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC) explica que: “A ideia é revitalizar o espaço e criar o Centro de Referência e Pesquisa da Capoeira, para brasileiros e estrangeiros”, entrevista ao Jornal À Tarde. (JORNAL A

TARDE, 2004).

Sendo um momento significativo para a capoeira, o Mestre Gildo Alfinete, Conselheiro da Associação Brasileira de Capoeira Angola (ABCA), em sua entrevista à revista Museu, afirmou que:

Esse registro é uma coisa maravilhosa para a capoeira, com certeza Mestre Pastinha e Mestre Bimba estão felizes lá no céu”. Ainda segundo ele, a roda deste ano terá a participação de mestres como Bamba, Pelé do tonel, Pelé da Bomba, Bola Sete, Boca Rica “e muitos outros grandes mestres e capoeiristas que vão fazer uma grande festa. (REVISTA MUSEU, 2004)

Diante disso, após o processo de registro, outro fato importante no documento do Portfólio foi o acontecimento da “roda dos mestres”, logo, trazemos um grande significado da roda de capoeira, que foi a celebração ao processo de registro e valorização dessa manifestação cultural afro-brasileira, ocorrida no Forte da Capoeira em 25 de dezembro de 2004, além da preparação do inventário, memorial da capoeira preparada pelo Ipac. Conforme a publicação no Diário Oficial, nesta mesma data:

A medida marcou a celebração de Natal dos capoeiristas. A-roda dos Mestres –, ontem no Forte de Santo Antônio Além do Carmo, evento que já acontece há seis anos. Participaram da comemoração o governador Paulo Souto, a superintendente de Cultura da Secretaria da Cultura e Turismo, Sônia Bastos, o diretor da Fundação Cultural, Armindo Bião, o presidente da Bahiatursa, Cláudio Taboada, o diretor-geral do Ipac, Júlio Braga, e a secretaria municipal da Reparação, Arani Santana. (DIÁRIO OFICIAL, N° 18.733, 2004)

Como aspecto dos significados da roda de capoeira, foram destacados a celebração da roda dos mestres, aconteceram os jogos, o governador Paulo Souto foi recepcionado por um corredor de tocadores de berimbau, e conforme o documento, neste dia, no local estavam presentes diversos grupos de capoeira, conforme explicitado no Diário Oficial, N° 18.733, 2004: “Na comemoração, foram apresentados diversos grupos de capoeira regional e angola e as tijubinas – denominação carinhosa que o Mestre Bimba se referia às mulheres capoeiristas”.

Reforçando o processo de tombamento da capoeira como patrimônio imaterial, os significados da roda dos mestres ou chamada roda da paz que acontece todo ano em Salvador, através das rodas de jogo na presença de vertentes angola e regional, conforme a publicação do jornal Correio da Bahia 22 de dezembro de 2004, o Mestre Boa Gente em sua entrevista, destaca a importância e significado

que a capoeira traz, e que pode estar representada na roda, como ferramentas importantes para o trabalho social, “Ensinaemos instrumentos, dança, capoeira aos moradores da comunidade” (Mestre Boa Gente).

Outra publicação traz significados da roda, a presença de estrangeiros nas Rodas dos Mestres, no dia da celebração. Conforme a publicação no Jornal À Tarde:

Capoeiristas brasileiros e estrangeiros realizam hoje, no Forte do Santo Antônio Além do Carmo, uma roda de mestres, na verdade uma confraternização natalina. A organização é do Forte da Capoeira, como chamam a Sociedade de Defesa e Preservação da Capoeira. É a quinta vez que o evento acontece. Desta vez as Tijubinas, nome que o Mestre Bimba emprestava às mulheres, darão espetáculo à parte. (JORNAL À TARDE, 22 de dezembro de 2004)

A relação entre a data 2 de julho e os capoeiristas, data da independência da Bahia, é considerada uma data importante para a Bahia, Brasil e para os capoeiras, pois historicamente retrata de uma luta de resistência de um povo insatisfeito sendo dominados pelos portugueses. Pode-se constatar que é um momento simbólico na vida dos capoeiras, portanto o Forte da capoeira com os demais capoeiristas se reúnem para homenagear os Heróis da Independência, pois na época os heróis eram negros, escravos, capoeiras, vaqueiros, sertanejos, índios, trabalhadores rurais.

A partir disso, os significados que representam para a capoeira são os encontros entre os diversos grupos de capoeira, capoeiras de rua e de mestres realizando rodas, jogos, cantos e danças, em reverência aos Heróis da independência, onde nos remetem ao passado e memória de um povo, na qual temos a tradição do cortejo, criado pelo protesto popular, conforme aborda o Jornal do Capoeira:

O Forte da Capoeira, juntamente com 420 figurantes, entre Mestres e Capoeiras, sentaram praça no Cortejo, junto ao Caboclo (símbolo representativo do bravo lutador da guerra da independência), renovando o patriotismo e o sentimento nativista do povo baiano. Abrihantaram o Cortejo Escolas, Associações, Academias e Capoeiras de Rua, que junto ao Povo, deram um brilho especial ao evento com canto, dança e jogo de capoeira, mantendo de forma participativa e cívica, a verdadeira tradição, reverenciando os Heróis da Independência. (JORNAL DO CAPOEIRA, 11 de Julho de 2005)

Ainda nessa perspectiva histórica para capoeira, os festejos fazem parte para o mundo da capoeira, tornam-se simbólicos para o encontro de diversos capoeiristas

prestarem suas homenagens aos acontecimentos do passado, isso permite e promove um papel importante para sociedade na reflexão e memória diante dos aspectos culturais, identitários e sociopolíticos, além do reencontro e interação entre os povos locais, de outros estados e de estrangeiros.

Dentre os significados da roda no Portfólio destacamos ainda mais, como um Forte da Capoeira que se tornou uma organização importante para fortalecer, desenvolver e valorizar a capoeira, o local do Forte é um palco de cultura, de transmissões de saberes e fazeres na presença de mestres e mestras antigos das linhagens de Pastinha e Bimba, na cidade de Salvador. Torna-se um lugar simbólico e importante para capoeira, tornando-se um espaço de preservação, da memória e história.

No documento do Portfólio, a partir dos noticiários e publicações, o Forte da Capoeira ganha sede, e teve destaques:

- 4ª “roda da paz” ou roda dos mestres que acontecia anos antes do processo de registro e aconteceu a celebração e roda no Forte revitalizado em 25 de dezembro de 2004;
- 2 de julho uma data importante para a Bahia, cortejos e rodas de capoeira na rua com diversos grupos de capoeira; além disso outros pontos registrados como eventos e confraternizações no Forte da Capoeira e pela presença da Associação como: comemoração dia das crianças Globo Brasil em outubro de 2005,
- Congresso de Cultura Gueto Setembro de 2005,
- Encontro dos Mestres do Mundo no Ceará com a presença da Associação Brasileira de Capoeira Angola e o Forte da Capoeira em agosto de 2005;
- Lançamento do Livro “Capoeira: Retalhos da Roda” em 2005, Homenagem a Mestre Pastinha, 2005,
- Roda do Forte em julho de 2004.
- Significado do Forte da Capoeira para a capoeira e a roda de capoeira.

2.2. Os significados da roda de capoeira, os discursos da literatura.

Neste capítulo será abordado conceitos da literatura que abarcam sobre o tema da roda de capoeira.

A respeito de onde a roda de capoeira era vista, segundo Castro Júnior (2018 p.49), transcrito em sua obra “Encruzilhadas Fotográficas de Marcel Gautherot”, discorre que, geralmente as rodas de capoeira aconteciam nos “lugares consagrados de uma cultura portuária durante os entre-tempos de labuta e da vadiação, onde os trabalhadores sobreviviam entre uma empreitada e outra”. Esse trecho se trata de um recorte histórico entre as décadas de 40 a 60 na cidade de Salvador. Além de acontecer na beira do mar, a roda de capoeira estava presente na beira do mar, nas praias, nas ruas, esquinas e nas academias onde nessa época Bimba já na década de 30, tinha institucionalizado a capoeira Regional Baiana e Pastinha anos depois a sua academia.

Diante dos elementos anteriores apresentados, do ponto de vista do discurso oficial, O IPHAN estuda a roda de capoeira como:

Um elemento estruturante desta manifestação, espaço e tempo onde se expressam simultaneamente o canto, o toque dos instrumentos, a dança, os golpes, o jogo, a brincadeira, os símbolos e rituais da herança africana – notadamente banto – recriados no Brasil. (CERTIDÃO IPHAN, 20 de novembro de 2008)

A roda de capoeira pode ser compreendida como um momento de ritualidade, ancestralidade e memória do passado de um povo negro que sofrera e lutara pela liberdade e que ainda segue resistindo. Nela estão contidos significados que carregam toda uma história desta manifestação cultural afro-brasileira. Conforme a Certidão pelo IPHAN 2008, a roda de capoeira também traz como significado:

(...) Profundamente ritualizada, a roda de capoeira congrega cantigas e movimentos que expressam uma visão de mundo, uma hierarquia e um código de ética que são compartilhados pelo grupo. Na roda se batizam os iniciantes, se formam e se consagram os grandes mestres, se transmitem e se reiteram práticas e valores afro-brasileiros(...). (CERTIDÃO IPHAN, 20 de novembro de 2008)

A fim de captar os significados da roda de capoeira na literatura, o estudo teve como fonte as produções de alguns autores que problematizam a capoeira. Portanto, a partir da análise de literatura, destacam-se alguns autores pesquisados

que estudam o tema do ritual da roda e seus significados, exemplares como: “Capoeira Angola: Cultura Popular e o jogo dos saberes na roda” de Pedro Abib (2017), “Capoeira regional: a escola de Mestre Bimba de Hélio Campos (2009)” (Mestre Xaréu) que aborda sobre a capoeira Regional de Mestre Bimba; “Encruzilhadas fotográficas de Marcel Gautherot: quando o corpo na capoeira é festa e labuta 1940-1960”, de Luiz Vítor Castro Júnior (2018), através dos registros do francês Gautherot, o autor dialoga com as fotos dos jogos de capoeira nas décadas de 40 a 60, tratando-se a exemplo das rodas de capoeiras e dos festejos, publicações como “A música na Capoeira Angola da Bahia” por Souza Pamfilho (2008), tratando-se da roda de capoeira angola, assim como Fonseca, Decânio e Souza.

Conforme apresentado no Registro das Formas de Expressão, a capoeira e a roda de capoeira se representam:

A capoeira é uma manifestação cultural presente hoje em todo o território brasileiro e em mais de 150 países, com variações regionais e locais criadas a partir de suas “modalidades” mais conhecidas: as chamadas “capoeira angola” e “capoeira regional”. O conhecimento produzido para a instrução do processo permitiu identificar os principais aspectos que constituem a capoeira como prática cultural desenvolvida no Brasil: o saber transmitido pelos mestres formados na tradição da capoeira e como tal reconhecidos por seus pares; e a roda onde a capoeira reúne todos os seus elementos e se realiza de modo pleno. A **Roda de Capoeira** é um elemento estruturante desta manifestação, espaço e tempo onde se expressam simultaneamente o canto, o toque dos instrumentos, a dança, os golpes, o jogo, a brincadeira, os símbolos e rituais da herança africana – notadamente banto – recriados no Brasil. (CERTIDÃO IPHAN, 2008)

Segundo Souza (1997), afirma que a música é um elemento muito importante para a roda de capoeira em conduzir os jogadores, onde obedecem uma ordem estabelecida pelos capoeiristas e que estão presentes as variações no ritmo e melodia com textos e canções. Conforme a música, presente no ritual da roda de capoeira, ele explicita sobre como acontece a roda de capoeira angola especificamente, lembrando-se que existem diferentes grupos de capoeira, onde apresentam suas particularidades, podendo se diferenciar de outras rodas.

Primeiro aspecto na roda de capoeira é a formação da bateria, neste caso na roda de capoeira angola, os capoeiristas tocam os instrumentos e cantam, sendo assim conduzindo o ritual da roda de capoeira. É praticamente o ponta pé inicial para ser iniciado o jogo ou vadiação, assim chamado pelos capoeiristas. A roda,

especificamente, da capoeira angola, é composta por três berimbaus (Gunga, médio e viola), um atabaque, um pandeiro, agogô, reco-reco e caxixi acompanhando cada berimbau, e que em algumas academias utilizam o apito conforme dito por (SOUZA, 1997).

Já para a capoeira regional, especificamente à escola Filhos de Bimba, linhagem de Bimba, a orquestra é formada somente por um berimbau e dois pandeiros, conforme as tradições e fundamentos do Mestre Bimba, “Mestre Bimba justificava, dizendo que o berimbau é quem comanda o ritmo do jogo, e os jogadores precisam ouvir e sentir o seu som por inteiro para se encaixarem na roda”, ressaltado por Campos (2009, p.142).

A ladainha é um canto inicial para o ritual da roda de capoeira angola, nela são expressados de acordo com Castro Júnior (2018, p.94) “(...) os saberes são oriundos da imaginação e do sonho, revelam narrativas históricas e a astúcia de improvisar criando novos enredos diante dos acontecimentos da roda”, momento onde o mestre ou mestra, ou aquele(a) mais experiente e preparado(a) conduz com um tipo de toque no berimbau e inicia seu canto, enquanto todos observam e em seguida o mestre canta a louvação, momento de saída dos capoeiras para o jogo, posteriormente todos respondem o corrido em coro, e o jogo continua. Conforme Souza, o ritual da roda de capoeira angola é representada:

(...) nunca se joga durante a ladainha, Os angoleiros, acorados ao pé do berimbau, aguardam a chula, ou canto de entrada, quando o coro entra em diálogo com o solista, com perguntas e respostas. Os jogadores se cumprimentam quando se inicia um corrido ou quadra. (...) Durante as cantigas de capoeira, os angoleiros, dançam, dialogam, geralmente em duplas, (...) A música também deixa lugar para criações inspiradas no jogo. Na letra das músicas, muitas vezes expressam-se os fundamentos da arte da capoeira. (SOUZA, 1997, p. 88)

Percebe-se então a função da musicalidade na roda de capoeira, o tipo de canto e do toque do berimbau para início de roda. Destacam-se musicalidades algumas diferenças estruturais nas canções, ou seja, a ladainha, quadra, corrido e chula são formas de canto, presentes na capoeira, especificamente na capoeira angola, onde os tipos de cantos são a ladainha seguido de louvação e corridos, podendo haver também o canto da chula, diferente de uma roda da capoeira regional, por exemplo da Escola Filhos de Bimba, onde geralmente se canta com

quadras e corridos e que possui outras particularidades, sejam nos diferentes toques do berimbau, na formação da roda e nos jogos, dentre outros aspectos.

Para Abib a roda de capoeira angola segundo a tradição do Mestre Pastinha se inicia:

Ao pé do berimbau, os dois capoeiras se agacham, prontos para iniciar o jogo. Esse é um momento muito especial, pois na roda de capoeira angola, segundo a tradição do mestre Pastinha, o jogo se inicia e termina com os mesmos jogadores. Não há o “corte”, com um terceiro jogador “comprando” o jogo e substituindo um dos dois, como na capoeira regional. Isso só acontece na capoeira angola em momentos muito especiais, quando um mestre toma essa iniciativa, ou no final da roda, durante um canto conhecido como “*adeus, adeus, boa viagem*” utilizado para encerrar as rodas de angola, onde a “compra” do jogo então é livre. (ABIB, 2017, p. 141)

Após a ladainha e a louvação, o jogo se inicia ao pé do berimbau e que apresentam significados quando os capoeiristas se benzem, ou pedem proteção ao jogo e a si próprio, ou colocam a mão no solo, isto é, cada um com a sua fé, sentem diversas sensações, ou até o controle da ansiedade pelo jogo com o outro, até um apertar a mão do outro, destacado por Abib nesse momento:

A mandinga aí se expressa: seja pelo sinal da cruz, sejam pelos “traçados”, que o capoeira faz com as mãos tocando o chão, hábito que se perde no tempo entre os velhos angoleiros. (...) ou mesmo durante o cantar de uma ladainha. Só então os dois apertam-se as mãos, e o jogo pode iniciar-se. (ABIB, 2017, p. 141)

Portanto, a ladainha é um canto que dá início ao ritual e pode ser explicado conforme Soares como: “na capoeira, a ladainha é uma música que conta uma história, ou uma lenda, e pode também ser um canto usado como uma prece, com caráter de devoção a algum santo ou invocar sua proteção. (SOARES, 2010, p.36) Já Abib (2017) destaca sobre os aspectos iniciais da roda como uma busca da ancestralidade incorporada naquele momento em que o passado é remetido, onde continua vivo, compreendendo-se da noção de circularidade do tempo, a cada momento em que os acordes do berimbau se propagam no ar.

Ainda sobre o processo do ritual da roda, Magalhães Filho (2012) em seu livro, aborda sobre os grupos de capoeira angola, como dos mestres João Pequeno, Boca Rica, Curió, Renê e Jaime, na quais utilizam uma ordem semelhante de entrada. E traz uma passagem sobre como se forma e inicia o ritual da roda:

Gunga – berimbau com a cabaça maior, o dono da roda – chama a

primeira dupla pro pé do berimbau e inicia o toque de angola. Seguem-se, na ordem, o berimbau médio e o berimbau viola, tocando são bento pequeno e são bento grande, respectivamente, ou vice-versa. Entram em seguida dois pandeiros. Após o iêê longo, um dos mais velhos presente canta a ladainha, seguida pela louvação. O canto de resposta à louvação entra junto com os demais instrumentos, a saber, atabaque, agogô e reco-reco. Após a passagem para o canto corrido, se inicia o jogo (...). (MAGALHÃES FILHO, 2012, p.190)

Conforme Castro Júnior (2018) explica o fenômeno do jogo na roda de capoeira, ou seja, o diálogo e ação dos corpos influentes com a musicalidade, onde no jogo-dança-luta acontece e há o fluxo da energia imaterial, vinda de uma concepção africana ancestral, destacando toda essa energia vital, onde o autor comenta sobre a definição do “Axé”, dito pelos capoeiristas. A partir disso, muitos dizem sobre a energia, o axé da roda de capoeira, onde é considerado um momento ritualístico que permite ao capoeirista entrar em um “transe capoeirano”, expressão dita por Decânio Filho (2002, p. 5), Mestre e discípulo de Bimba, tudo isso análogo a um mantra, onde em sua monografia ressalta que, o “Ser se comporta como parte integrante do conjunto harmonioso em que se encontra inserido naquele momento”, onde o indivíduo chega a um estado modificado de consciência.

Ainda sobre esse aspecto da energia do ritual da roda de capoeira, para COSTA (1993, p. 113 apud CAMPOS 2009, p. 43) a roda representa:

Um aspecto profundo, ritualístico, uma maneira de harmonizar e equilibrar as formas de energias presentes na capoeira: a democracia prevalece, todos os participantes tem importância funcional, não existindo privilégios, configurando assim, uma contribuição harmônica, (...) todos são igualmente importantes no contexto da roda de capoeira.

No ritual da roda, sejam através das palmas, respostas dos cantos, toques dos berimbaus, torna-se um local de respeito para com o outro, portanto, acaba sendo um espaço de formação e transformação no que diz respeito de um caráter humanizador, onde todos de alguma forma emanam essa energia. Dessa forma, também se torna um espaço de aprendizagem onde ocorre a transmissão dos saberes dos mais velhos para os mais novos, onde o mestre (a) passa através da musicalidade, ou até mesmo o exercício do diálogo com todos ali.

O jogo da dupla continua e geralmente na roda de capoeira angola, o tempo de jogo embora seja maior do que de outros grupos contemporâneos e da capoeira

regional, sendo que não existe a compra de jogo, o mestre mediador decide no berimbau o início de um novo jogo. Na capoeira regional, Filhos de Bimba, não há compra de jogo e a dupla joga até um determinado tempo estabelecido pelo Mestre, conforme o toque do berimbau, e logo em seguida a entrada da próxima dupla.

De acordo com Simões (2006) em sua publicação na revista, logo após a ladainha, vem a chula onde o mestre canta um verso e os outros respondem em coro e em seguida ocorrem os corridos, com isso os jogadores estão prontos, cumprimentam-se e entram no jogo.

A performance do ritual da roda de capoeira angola e nas demais podem apresentar diferentes significados perpassando da musicalidade, do jogo e diálogo entre os dois corpos, hierarquia, valores morais, comportamentos, dentre outros aspectos, onde afirma Simões (2006). Nela ocorrem a malandragem, a mandinga, luta, dança. De acordo com Simões (2006, p. 4) “Na roda são estabelecidas comunicações entre os instrumentos musicais que compõem a bateria, o canto (expresso em forma de ladainha, quadras e corridos, e sobretudo entre os jogadores (...)). Desta forma, percebemos algumas características enquanto à forma da musicalidade presente no ritual da roda.

Outra característica da roda de capoeira angola e das outras vertentes é o seu formato. Geralmente, todos ficam sentados em círculo (no caso da angola), mas podem existir rodas em formatos retangulares ou quadrangulares, sentados ou em pés, a depender do local, do grupo, do (a) mestre (a) ou professor (a) responsável, seja na rua ou no seu espaço de trabalho.

A exemplo da capoeira Regional, a roda segundo Hélio Campos (Mestre Xaréu), em seu livro “*Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba*”, torna-se um momento rico de grandes aprendizagens, “O ritual era rígido durante as aulas, quando todos os alunos se sentavam em círculo fazendo uma grande roda, tendo como ponto de referência o mestre, o berimbau e a orquestra” CAMPOS, Hélio. 2009, p. 58). Ainda em sua obra, relata um pouco da característica da roda da capoeira regional, onde o “ (...) convite para o jogo ficava a mercê da indicação de Mestre Bimba, mas, no entanto, poderiam ocorrer encontros de duplas, de maneira combinada ou simplesmente livre” (CAMPOS, Hélio. 2009, p. 58)

O instrumento principal numa roda de capoeira é o berimbau, ou seja, é um

instrumento que faz uma conexão com os mortos, assim ligado à uma ancestralidade das matrizes africanas, ressalta Abib (2017, p. 69):

(...) instrumento utilizado na antiguidade para conversar com os mortos, exerce função primordial no rito representado pela roda de capoeira angola, pois ele é o responsável por estabelecer essa conexão com o sagrado, e com a ancestralidade representada pelo tempo da escravidão, e antes ainda, por tempos remotos e longínquos que remetem à mãe África.

Diante dos aspectos da musicalidade, recapitulando, sobre o processo do ritual da roda da capoeira angola, depois da ladainha, do canto de entrada e a espera dos jogadores agachados a se cumprimentarem, o toque do berimbau é que mostra o ritmo do jogo, no caso da angola, o berimbau gunga o toque é de angola, para a regional, utiliza-se o são bento grande da regional, sendo que na regional de Bimba possui os 9 toques criados por Bimba, e com isso a cada toque há influência nas características dos respectivos jogos. O toque de angola, conforme Campos (2009, p. 44) “revela um jogo baixo e de meia altura, que tem como objetivo uma contenda difícil e viril”, já o toque de São Bento Grande da Regional, ele classifica “Toque de ritmo agressivo, indica um jogo alto, rápido, com golpes aprimorados e bem objetivos”, Campos (2009, p. 62). Dessa forma, cada vertente possui suas singularidades.

É possível destacar uma outra característica peculiar na roda de capoeira angola, a “chamada de Angola” dentro da situação do jogo, definida por Castro Júnior:

(...) é um nome dado aos vários tipos de situações provocadas no jogo, em que um dos jogadores solicita a chamada com as mãos ou umas das mãos e seu parceiro com cuidado e atenção, vai ao seu encontro para realizar uma espécie de valsa para frente e para trás. (CASTRO JUNIOR, 2018, p. 57)

Com isso, temos outro significado que faz parte de um jogo na roda de capoeira, onde através do jogo, encontram-se uma malícia, dança, brincadeira, tornando-se um jogo cheio de improviso e de enganações, conforme as gestualidades, diante da interação entre os jogadores.

Para Fonseca (2009, p.62) a roda de capoeira é representada como: “ (...) um lugar de trocas, de aproximação, de coexistência de técnicas e temporalidades

distintas a depender da escola que cada capoeirista frequenta, (...) das próprias intensidades produzidas no jogo. ”. Pode-se dizer que, para os capoeiristas que jogam, nessa situação, tem as capacidades de aplicarem seus golpes aprendidos e dentre outras habilidades desenvolvidas durante os treinos realizados, isto é, a roda pode ser compreendida também por essa visão do mestre ou mestra referentes às aprendizagens dos seus alunos, seja do mais a menos experiente, ou também sejam dos aspectos físicos e mentais diante das situações em que o jogo se desenvolve.

Para o Mestre Acordeon, discípulo de Bimba, em seu livro que conta sua trajetória na capoeira regional, comenta a respeito da roda de capoeira:

Uma boa roda de capoeira é uma experiência mágica vivida com muita sensibilidade, camaradagem e emoção. Um clima de respeito pelo companheiro, por si próprio e pela capoeira nela deve existir e se fazer sentir a todo instante, mesmo que o jogo esteja sendo disputado com muita garra e intensidade. (ALMEIDA, 1999, pág. 70)

A roda de capoeira se torna um espaço de formação, onde há um coletivo e que através dos jogos podemos ver os comportamentos, torna-se também um espaço de troca de saberes, muitos utilizam a metáfora da roda de capoeira como uma roda da vida, tudo que acontece na roda reflete na vida de cada capoeira. *Segundo Mestre Moraes (2018) em sua entrevista, faz uma abordagem sobre o tema, do capoeirista saber jogar entre o mundo macro e micro na capoeira, a roda de capoeira, como fenômeno micro, e o mundo que vivemos como macro.*

Além disso, na roda de capoeira está presente a figura do mestre (a) responsável pela preservação dos saberes da cultura e por manter as tradições da capoeira viva, sendo um espaço de ensino-aprendizagem entre “professor-aluno”, onde nela está contida essa troca em que o aluno vai se desenvolvendo e construindo suas habilidades no jogo e na vida, logo para Abib em sua obra explica que:

A roda pode ser considerada, então, conforme Abreu, como um rito de passagem que se incorporava ao processo de aprendizagem, como seu momento mais rico, aberto às influências e inventividades, quando o aluno, através dos toques e dicas do mestre que acompanhava atento o seu desenvolvimento, dos conselhos de outros camaradas da roda ou por si próprio, ia descobrindo as articulações, truques e manhas do jogo. A partir de então, ele começava a moldar o seu jeito de jogar. E começava a aprender algo mais sobre a vida. (ABIB, 2017, p.127)

3 RESULTADOS

3.1. Significados da roda de capoeira pelo Portfólio Forte da Capoeira.

- A formação da Associação Brasileira da Preservação da Capoeira – Forte da Capoeira, papel dos mestres, “roda dos mestres ou roda da paz” com diversos grupos de capoeira realizados antes e depois do período de registro da capoeira como patrimônio imaterial; celebração da ressignificação do Forte da capoeira; com o papel de preservar e promover a cultura da capoeira, diante da valorização dos saberes e fazeres dos mestres.
- Cortejo e festejos, 2 de julho – independência da Bahia, encontro dos capoeiristas e realização de rodas em homenagem aos Heróis da independência, o resgate da memória.
- Eventos dentro do Forte da Capoeira nesse período e representação do Forte da Capoeira para o mundo, participação de mestres antigos nas rodas de capoeira.
- Preservação das tradições, pois remete às antigas tradições na festa de largo, particularmente, no que se refere à festa 2 de julho, onde acontecem rodas de capoeira.

3. 2. Significados da roda de capoeira pelo discurso acadêmico e discursos dos mestres do Forte da Capoeira.

Dentre os significados da roda de capoeira na literatura, podemos explicitar de acordo com Souza (1997) que discorre sobre o aspecto da musicalidade na roda de capoeira, no qual, conduz os jogadores onde obedecem uma ordem estabelecida pelos capoeiristas e que estão presentes as variações no ritmo e melodia com textos e canções.

Souza (1997) discorre sobre a formação da bateria, especificamente para a capoeira angola, a composição dos instrumentos, berimbaus (Gunga, médio e viola), pandeiro, atabaque, reco-reco e agogô, e se difere da “charanga” (assim chamada)

da capoeira regional de Bimba, formada por um berimbau e dois pandeiros, reforçado pelo Mestre Xaréu, “Mestre Bimba justificava, dizendo que o berimbau é quem comanda o ritmo do jogo, e os jogadores precisam ouvir e sentir o seu som por inteiro para se encaixarem na roda”, afirma Campos (2009, p.142).

Outro significado da roda de capoeira é a ladainha, para capoeira angola. A ladainha é um canto inicial para o ritual da roda de capoeira angola, nela são expressados de acordo com Castro Júnior (2018, p.94) “(...) os saberes são oriundos da imaginação e do sonho, revelam narrativas históricas e a astúcia de improvisar criando novos enredos diante dos acontecimentos da roda”, momento onde o mestre ou mestra, ou aquele(a) mais experiente e preparado(a) conduz com um tipo de toque no berimbau e inicia seu canto, enquanto todos observam e em seguida o mestre canta a louvação, momento de saída dos capoeiras para o jogo, posteriormente todos respondem o corrido em coro, e o jogo continua.

Na roda acontece a mandinga, para Abib comenta que:

A mandinga aí se expressa: seja pelo sinal da cruz, sejam pelos “traçados”, que o capoeira faz com as mãos tocando o chão, hábito que se perde no tempo entre os velhos angoleiros. (...) ou mesmo durante o cantar de uma ladainha. Só então os dois apertam-se as mãos, e o jogo pode iniciar-se. (ABIB, 2017, p. 141)

Para Fonseca (2009, p.62) a roda de capoeira é representada como: “(...) um lugar de trocas, de aproximação, de coexistência de técnicas e temporalidades distintas a depender da escola que cada capoeirista frequenta, (...) das próprias intensidades produzidas no jogo.”

Para o Mestre Acordeon, discípulo de Bimba, comenta que:

Uma boa roda de capoeira é uma experiência mágica vivida com muita sensibilidade, camaradagem e emoção. Um clima de respeito pelo companheiro, por si próprio e pela capoeira nela deve existir e se fazer sentir a todo instante, mesmo que o jogo esteja sendo disputado com muita garra e intensidade. (ALMEIDA, 1999, pág. 70)

Dentre o aspecto da musicalidade, para Abib o berimbau é um instrumento simbólico e importante para a roda de capoeira, ressalta Abib (2017, p. 69):

(...) instrumento utilizado na antiguidade para conversar com os mortos, exerce função primordial no rito representado pela roda de capoeira angola, pois ele é o responsável por estabelecer essa conexão com o sagrado, e com a ancestralidade representada pelo tempo da escravidão, e antes ainda, por tempos remotos e longínquos que remetem à mãe África.

De acordo com Simões (2006, p. 4) “Na roda são estabelecidas comunicações entre os instrumentos musicais que compõem a bateria, o canto (expresso em forma de ladainha, quadras e corridos, e sobretudo entre os jogadores (...)).” Desta forma, percebemos algumas características enquanto à forma da musicalidade presente no ritual da roda, onde através dela os capoeiristas jogam, brincam conforme o ritmo e canto.

Outro significado se trata da energia, conforme Castro Júnior (2018) explica o fenômeno do jogo na roda de capoeira, ou seja, o diálogo e ação dos corpos influentes com a musicalidade, onde no jogo-dança-luta acontece e há o fluxo da energia imaterial, vinda de uma concepção africana ancestral, destacando toda essa energia vital, onde o autor comenta sobre a definição do “Axé”, dito pelos capoeiristas.

Ainda sobre esse aspecto da energia do ritual da roda de capoeira, para COSTA (1993, p. 113 apud CAMPOS 2009, p. 43) a roda representa:

Um aspecto profundo, ritualístico, uma maneira de harmonizar e equilibrar as formas de energias presentes na capoeira: a democracia prevalece, todos os participantes tem importância funcional, não existindo privilégios, configurando assim, uma contribuição harmônica, (...) todos são igualmente importantes no contexto da roda de capoeira.

Abib (2017) discorre sobre o aspecto da circularidade do tempo acontecido no ritual da roda de capoeira, ou seja, através do diálogo corporal, remete toda uma ancestralidade, incorporando toda uma ritualidade, memória e tradição de um povo, na qual, os capoeiras sentem essa força presente ao som do berimbau. Afirma que:

Quando numa roda de capoeira angola, os jogadores, antes do jogo, agacham-se em reverência, e no cantar de uma ladainha, invocam todo um passado de luta e sofrimento; quando se busca nesse momento de celebração, toda a memória e a tradição espiritual de um povo que segue resistindo há séculos de dominação; quando esse diálogo corporal se inicia expressando uma estética que remete a toda uma ancestralidade que incorpora referências rituais de um passado que continua vivo, tatuado no corpo de cada capoeira, talvez possamos compreender um pouco melhor a noção de circularidade do tempo; talvez possamos sentir essa força instauradora de um passado que vigora a cada vez que os acordes de um berimbau ecoam como navalha cortando o ar. (ABIB 2017, p. 110)

Outro significado analisado se trata da hierarquia composta na roda, onde o mestre é o principal responsável pela condução do ritual da roda de capoeira. Além disso, enquanto a forma dos cantos, para a roda de capoeira angola, o início do ritual se dá pela ladainha seguido de uma louvação e corridos, sendo que para capoeira regional de Bimba, utiliza-se de quadra e corridos. Ambas possuem suas particularidades, assim como cada escola mantém suas tradições.

Das entrevistas no Forte da Capoeira:

Como instrumento metodológico da pesquisa, foi elaborado um questionário semi-aberto aos mestres do Forte de Santo Antônio Além do Carmo, em 2018. Dentre as 6 escolas presentes, 5 escolas se dispuseram em participar. Das escolas presentes, apenas uma é referente a capoeira regional de Bimba, enquanto as outras escolas pertencem à linhagem da capoeira angola de Pastinha. Os (as) mestres (as) entrevistados (as) foram:

1. Mestre Boca Rica (Capoeira Angola)
2. Mestre Nani de João Pequeno (Capoeira Angola)
3. Mestre Moraes (Capoeira Angola)
4. Mestre Garrincha (Capoeira Regional)
5. Mestre Pelé da Bomba (Capoeira Angola)

Ressalta-se a importância dentre os 5 mestres entrevistados, o destaque da presença da Mestre Nani de João Pequeno, sendo a única Mestre em atividade no local, Forte da Capoeira.

Para análise de conteúdo das entrevistas, foi preciso utilizar o método de Bardin (2011), per passando pela pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados; a inferência e a interpretação, onde se dividiu em categorias temáticas analisadas por termos frequentes, quantitativo do maior para a menor pelos depoimentos apresentados. A partir Das 5 falas dos mestres entrevistados no Forte do Santo Antônio Além do Carmo, foram identificadas duas categorias de análise: (Energia/musicalidade e Movimentos).

Na categoria “ENERGIA/MUSICALIDADE”, foram comentados por 3 mestres das 5 entrevistas feitas. Destaca-se na fala do mestre Pelé da Bomba:

O significado da roda de capoeira é ter saúde, preparo físico né! É manter a energia no corpo né! E sempre com a roda de capoeira fazendo seus grandes movimentos para a população acreditar que aquele é elemento que está jogando e tem o benefício para o seu corpo próprio. (...) O que mais toca no momento é quando ‘vê’ o som do berimbau, e a gente vai a reconhecer e dá aquela energia, aquela força. (PELÉ DA BOMBA, 2018)

Na roda de capoeira, o elemento energia é predominante de ser comentado, pode-se compreender sobre esse elemento, conforme Luiz Castro Júnior (2018) comenta em sua obra sobre o fenômeno do jogo na roda de capoeira, através do diálogo e ação dos corpos influentes com a musicalidade, onde no jogo-dança-luta acontece e há o fluxo da energia imaterial, vinda de uma concepção africana ancestral, destacando toda essa energia vital, definidos para alguns como o “Axé”. Dessa forma, a presença de alguns elementos que contribuem para esse fluxo energético do corpo e que perpassa, principalmente àqueles que estão presentes na roda, são os cantos, os sons dos instrumentos, as palmas, todo esses elementos da musicalidade que para Soares (2010, p. 36) “A música é um importante instrumento condutor de energia, ela é mantenedora do fluxo da roda, da pulsação do ritual”, onde remete à toda uma ancestralidade, possivelmente acabam restabelecendo conexões entre o mundo material e o não-material.

Mestra Nani, linhagem do Mestre Pastinha, em um trecho da sua fala comenta:

(...) Então a roda de capoeira pra mim ela é toda uma ancestralidade envolvida, é energia, é aprendizado, é coletividade, é o conhecimento dos mais velhos sendo transmitido para os mais novos e assim sucessivamente (...) (MESTRA NANI DE JOÃO PEQUENO, 2018)

No trecho da fala da Mestra Nani, a roda de capoeira representa além do fator energia que embora vem acontecer e interferir nas percepções de cada sujeito, há a presença de outros significados na roda descritos, como exemplos, a ancestralidade, das aprendizagens diante da coletividade e das transmissões dos saberes. Esses aspectos também contribuem à toda essa formação de energia ocorrida durante o ritual.

Para o Mestre Garrincha, da linhagem do Mestre Bimba (Capoeira Regional de Bimba), discorre sobre:

A capoeira como você está jogando na roda de capoeira você entra em transe né! Tem hora que você faz até um movimento e que depois que você vai tentar fazer não faz, porque a capoeira é energia, ela vem do chão pra dentro de você, por isso a gente joga descalço né! (GARRINCHA, 2018)

Dentro da categoria “MOVIMENTOS”, foi um tema também frequente nas 5 entrevistas. De acordo com os conceitos ditos no desenvolvimento deste trabalho, a respeito da roda de capoeira, vimos que além da musicalidade, ancestralidade, ritualidade, o fenômeno do jogo, isto é, caracterizado no diálogo entre os corpos, inserido nesse tema Movimento, logo para Fonseca (2009, p.62) a roda de capoeira é representada como: “(...) um lugar de trocas, de aproximação, de coexistência de técnicas e temporalidades distintas a depender da escola que cada capoeirista frequenta, (...) das próprias intensidades produzidas no jogo”.

No momento do jogo permite que cada capoeirista explore suas técnicas, golpes, esquivas, ou seja, movimentos que são apreendidos nas aulas/treinos com o seu mestre (a) ou professor (a). O jogo permite uma liberdade para cada um tomar suas decisões, assim como trabalha sua capacidade de pensar e agir diante de determinadas situações de ataque-defesa impostas, através dos movimentos dos corpos, sendo assim na roda de capoeira. Mestre Nani em sua fala traz uma passagem sobre esse significado:

(...) a roda de capoeira tem essa pluralidade, além de dar autonomia dos movimentos, no qual ele vai se descobrindo e a partir dali os movimentos que ele aprendeu fora da roda, ele vai começar a moldar no corpo dele, vai começar pôr em prática, a construir todo aquele movimento individual que ele aprendeu (...). (NANI DE JOÃO PEQUENO, 2018)

Mestre Boca Rica diz que a roda de capoeira “ (...) envolve tudo isso, o canto, os movimentos, o jogo, né!? A capoeira é tudo isso, como dizia Pastinha é tudo que a boca come! (Risadas) ”. Além de reafirmar esses significados da roda, o Mestre Garrincha em sua fala destaca sobre o significado da roda para sua vida, afirmando que é tudo que ele aprendeu e transmite os saberes aos seus alunos, e que na roda “Tem hora que você faz até um movimento e que depois que você vai tentar fazer não faz” (GARRINCHA, 2018), desta forma, uma característica da roda através do jogo é a capacidade do capoeirista criar possibilidades de defesa e ataque, realizando-se movimentos inesperados, ou além de pôr em prática o que aprendeu durante suas experiências na capoeira.

Presente nesse campo de movimento, não podemos esquecer da “ginga”, como Mestre Pastinha sempre dizia que a capoeira é a “manha, malícia e mandinga”, e no próprio jogo de capoeira envolve o momento da dança-luta, a ginga é um movimento essencial e mais visto na capoeira, para capoeira regional de Bimba, baseia-se como um dos princípios da filosofia da sua escola. Caracterizada por Abib (2017, p.170) a ginga “ (...) constitui-se num movimento embalado pelo ritmo da orquestra de instrumentos, quase uma dança, que coloca ambos os jogadores frente a frente, aguardando o momento mais propício para aplicação de um golpe”.

Para Mestre Pelé da Bomba, fala sobre os movimentos como benéficos ao corpo do capoeirista, reforça que o capoeirista: “ (...) com a roda de capoeira fazendo seus grandes movimentos para a população acreditar que aquele é elemento que está jogando e tem o benefício para o seu corpo próprio (...)”. Já para Mestre Moraes, associa-se além dos Movimentos da capoeira como simbólicos, a existência da relação do capoeirista jogar dentro e fora da roda, a partir do mundo micro e macro, isto é, aquele capoeirista precisa saber jogar dentro e fora da roda, o mundo macro referindo-se ao cotidiano:

(...) Então, o capoeirista que ainda não tenha a condição de jogar capoeira fora da roda no mundo macro, ele ainda não é capoeirista, ele é um atleta, é um jogador de capoeira, ele não é capoeirista, ele é jogador de capoeira, então o desafio é dele ter a condição de jogar capoeira dentro da roda e levar todo o conhecimento, absorver todo o conhecimento simbólico dos movimentos que acontecem, das situações né!? Que acontecem dentro da roda, e daí ele ir para um mundo macro e sair ileso, do jogar capoeira como pessoas, que não sabem dar rabo de arraia, meia lua, não sabe nada, mas tem a formas de jogos deles, naturalmente, eu diria sociologicamente, é um, o capoeirista, praticante de capoeira enquanto cidadão ele é um objeto de experimento, ele precisa sair ileso desse jogo no mundo macro (...) (MESTRE MORAIS, 2018)

Através da fala de Moraes, ressalta-se outra questão além dos movimentos, um outro significado da roda de capoeira, em que permite de uma forma implícita uma reflexão relacionando a roda de capoeira e os dois mundos onde os jogadores vivenciam, ou seja, não se resume apenas em uma visão das aplicações dos golpes, e nos demais movimentos da capoeira, mas também de promover um certo desafio do saber jogar com os outros dentro e fora da roda e lidar com as diversas situações do cotidiano e da vida.

Ainda na categoria MOVIMENTOS, Mestra Nani, aborda o significado da roda

como um espaço de “aprendizagem”, sendo um espaço de formação e de troca de saberes, conhecimentos dos mais velhos para os mais novos. Ela explica esse significado como:

(...) é o conhecimento dos mais velhos sendo transmitido para os mais novos e assim sucessivamente; é o passado que volta ali naquele momento que tem a presença dos mais velhos; é o respeito àqueles que já foram; é a história daqueles que já foram que é trazida ali naquele momento através das músicas, dos cantos, a descoberta do canto do aluno, através dos cantos os alunos na roda de capoeira começa a despertar o conhecimento histórico deles, e com isso, se forma o sujeito crítico e social, começa a sem encontrar, começa a formar, então a roda de capoeira é espaço de formação, espaço disciplinar. (NANI DE JOÃO PEQUENO, 2018)

O mestre tem um importante papel social implicando na formação do sujeito, pois coordena o ritual, canta, toca, ensina por meio da oralidade, mantendo as tradições. Reforça Abib (2017, p.67) que “(...) O mestre é aquele que permite que os saberes transmitidos pelos antepassados vivam e sejam dignificados na memória coletiva. ”. Portanto, a roda de capoeira apresenta como significado, a aprendizagem e transmissão dos saberes dos mais velhos para os novos, assim perpetuando os princípios, valores e tradições da capoeira.

De acordo com a análise de conteúdo apresentado dos entrevistados, foram identificados alguns significados da roda de capoeira. Os temas como energia, musicalidade, movimentos tornaram pontos importantes, onde caracterizam a roda em seus aspectos possíveis de análise.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a análise feita do documento Portfólio do Forte da Capoeira, pode-se concluir que para a capoeira foi um marco importante historicamente, desde da mobilização dos capoeiristas na formação da Associação do Forte da Capoeira (ONG) perpassando pelo apoio do IPAC (Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia) para o encaminhamento do processo de registro da capoeira como patrimônio imaterial, desde então, chegando à conquista oficial como Patrimônio Cultural Brasileiro em 2008 pelo IPHAN, pelo registro no Livro das Formas de Expressão e dos Saberes, e posteriormente, como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em 2014 pela UNESCO. Dessa forma, relacionando aos significados da roda de capoeira, foi possível identificar os significados conforme as celebrações realizadas, os eventos que se sucederam durante o período, a cerimônia feita no ano do processo de registro em 2004 no Forte do Santo Antônio, com a recepção do governador, onde se juntaram diversos grupos de capoeira, participando mestres, professores e alunos nas rodas de capoeira, angola e regional. Portanto, destaca-se também como significado a importância de preservar e promover a cultura da capoeira, onde vemos o papel social que a capoeira apresenta, diante dos mestres e mestras em manterem as tradições e transmitindo os seus saberes e fazeres.

Outros aspectos que chamam atenção no Portfólio, de acordo com os significados da roda, podem ser constatados que a roda se torna um fator de integração, da coletividade, sendo um espaço formativo, onde, por exemplo, há encontros em datas especiais que representa essa manifestação cultural, cortejo e festejos, assim como exemplo o 2 de julho, dia da independência da Bahia. Os mestres antigos guardiães de memória, e responsáveis pelas transmissões dos saberes preservam, prestam homenagens aos heróis da independência, reforçando o aspecto da memória, de uma identidade de um povo, do resgate e lembrança histórica à sociedade.

A partir dos discursos acadêmicos, dos autores que abordaram sobre o ritual da roda de capoeira, a respeito dos significados que estão presentes na roda, torna-se perceptível, a roda de capoeira como um espaço formativo, coletivo e de integração que através da ritualidade, musicalidade remetem toda uma

ancestralidade e história de um povo negro de luta e de resistência. É um espaço onde se apresenta os tipos de cantos (ladainha, louvação, corridos, quadras e chulas), na presença dos diferentes instrumentos (berimbaus, atabaque, pandeiros, agogô, reco-reco), dos estilos dos jogos, dança-luta. Vemos que o berimbau é um instrumento fundamental numa roda de capoeira, onde estabelece uma conexão com os mortos. O mestre ou mestra, é uma figura importante também, ao tocar e cantar, apresentando os diferentes toques do berimbau, assim interferindo no ritmo, na forma do diálogo dos corpos (jogo), conduzindo-se todo o ritual, trazendo todo um significado.

Foi possível identificar que a roda traz um fenômeno da energia, onde alguns autores discorrem que roda de capoeira é energia, há um fluxo ou uma corrente passando e que através dos cantos e de maneira harmônica no coletivo, proporciona um estado de transe dos capoeiristas.

Nota-se que, para cada estilo de capoeira, a exemplo da capoeira angola e regional, respectivamente, por não ser aprofundado com detalhes durante o trabalho, elas possuem suas particularidades enquanto à formação da roda, composições dos instrumentos tocados, dos tipos de toques e cantos, diferenciando-se e influenciando nos determinados estilos de jogo e no ritual da roda. Compreende-se também como significados, a presença e importância dos mestres, nos quais exercem o papel social na roda, na transmissão dos saberes e das tradições da capoeira, através da oralidade.

Não satisfeito com o discurso oficial pelo IPHAN sobre os significados da roda de capoeira, assim como os discursos dos autores acadêmicos, o trabalho teve como seguimento uma nova busca desses significados para que pudesse responder sobre a problemática do trabalho *“Quais os significados da roda de capoeira na vida dos mestres e mestras de Salvador”*, entrevista dos mestres e mestras das antigas escolas de capoeira presentes no Forte do Santo Antônio Além do Carmo (Forte da Capoeira), situado no Bairro de Santo Antônio Além do Carmo. Através das entrevistas, os assuntos mais abordados foram energia, musicalidade e movimentos, aspectos importantes e presentes em um ritual da roda de capoeira. Dessa forma, são elementos que trazem uma importância para todos que estão na roda, ao estarem ligados a uma ritualidade, memória de um passado, sendo dramatizados no

presente pelos elementos compostos, como os cantos, os toques, os instrumentos os jogos, etc.

Dessa forma, a roda é um espaço que carrega a cultura afro-brasileira, por meio deste ritual, os mestres são os responsáveis por conduzir isso, ensinando, tocando e cantando, onde precisam ser valorizados e respeitados. Nela estão contidos os jogos, movimentos relacionados a uma dança-luta, ataque-defesa, os cantos, os instrumentos, onde remetem a toda uma ancestralidade, tornando-se um espaço rico de aprendizagens e de transmissão de saberes e vivência que apresentam um caráter formador.

Por fim, a partir da análise e leitura das diferentes fontes, também ressalta-se como significados a roda de capoeira e o Forte de Santo Antônio Além do Carmo, que passaram por esse processo de “ressignificação”, ou seja, reconhecida como patrimônio imaterial pelas entidades e que trouxe um novo significado ao Forte de Santo Antônio à “Forte da Capoeira”, que antes funcionava como uma casa de detenção, passando por deterioramentos no período até se tornar um local importante de preservação, memória e prática da capoeira para cidade de Salvador, graças à movimentação dos mestres e capoeiristas, por lutarem e manterem resistência da capoeira no Forte do Santo Antônio, trazendo como significados a roda de capoeira, tornando-se assim ressignificado o local, hoje chamado de “Forte da Capoeira”.

REFERÊNCIAS

ABIB, P. R. J. **Capoeira Angola: Cultura Popular e o jogo dos saberes na roda**. 2a ed. -Salvador : EDUFBA, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRESERVAÇÃO DA CAPOEIRA. **Portfólio Forte da Capoeira**, Salvador, Bahia, Brasil. [2006?]

ALMEIDA, Ubirajara Guimarães. **Água de Beber, Camará! Um Bate-papo de Capoeira**. Salvador: EGBA, 1999.

BARAO, Adriana de Carvalho. **A performance ritual da " Roda de Capoeira" / Adrianade Carvalho Barao**. -- Campinas, SP :[s.n.], 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

CERTIDÃO. **Roda de capoeira**. Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural. IPHAN. Brasília, DF, 20 de novembro de 2008.

CASTRO JÚNIOR, Luís Vitor. **Encruzilhadas fotográficas de Marcel Gautherot: quando o corpo na capoeira é festa e labuta 1940-1960**, Salvador, EDUFBA, 2018.

CAMPOS, Hélio. **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba**. Salvador, EDUFBA, 2009.

DECANIO, Filho. **Transe Capoeirano: um estudo sobre estrutura do ser humano e modificações de estado de consciência durante a prática da capoeira**. Monografia. CEPAC, Coleção S. Salomão – 5. Salvador Bahia. 2002

FONSECA, Carolina Ferreira. **Forte da Capoeira: esquivas entre o espetáculo e resistência em Salvador**. Dissertação, Salvador, UFBA/PPGAU, 2009.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Carta de intenções. Restauração do Forte de Santo Antônio Além do Carmo para implantação do Centro Popular da Cultura**. Abril. 1989.

JORNAL TRIBUNA DA BAHIA. **Forte de Santo Antônio será Forte da Capoeira**, 22 de dezembro de 2005.

IPHAN. **Roda de Capoeira e ofício dos mestres de capoeira** / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. – Brasília, DF: Iphan, 2014. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/DossieCapoeiraWeb.pdf>>: Acesso em: 15 de setembro de 2018.

MAGALHÃES FILHO, Paulo Andrade Magalhães. **Jogos de discursos: A disputa por hegemonia na tradição da capoeira angola baiana**. Salvador, EDUFBA, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NENEL, Mestre. **Bimba: Um século da capoeira Regional**. Lia Sfoggia(Lua Branca) (organizadora); Tradução de Valter Luís da Costa (Mascote) -Salvador, EDUFBA, 2018.

SOARES, Maíra Cesarino. **Roda de capoeira: Rito Espetacular**. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).Escola de Belas Artes. Dissertação de Mestrado. 2010.

SIMÕES. R. M. A. **A performance ritual da roda de capoeira angola**. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2009. (Textos do Brasil, 14: Capoeira)

SOUSA. R. P. **A música na Capoeira Angola da Bahia**. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2009. (Textos do Brasil, 14: Capoeira).

SOUSA. R. P. **A música na Capoeira Angola da Bahia**. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 1997. p. 87 a 95.

SIMPLICIO, Franciane; POCHAT, Alex; DIACUI, Nágila. **A capoeira em Salvador. Registro de Mestres e Instituições**.Salvador, Fundação Gregório de Matos, Coleção Capoeira Viva, 2015.

VALÉRIO, P. H. M. & Barreira, C. R. A. **A roda de capoeira: uma vivência comunitária**. Memorandum, 30, 177-198, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ENTREVISTA COM OS MESTRES E MESTRAS DE CAPOEIRA- SALVADOR
– BA.

Nome completo: _____

Apelido: _____ Idade: _____ Sexo: M () F ()

Profissão: _____

Nome da escola/grupo de capoeira: _____

Endereço: _____ Bairro: _____

CEP: _____ Cidade/Estado: _____

Data: ____ / ____ / ____

QUESTIONÁRIO

1. Como o senhor (a) se identifica no mundo da capoeira?

- () Capoeira Angola
- () Capoeira Regional
- () Capoeira Contemporânea
- () Outra capoeira

2. Para o (a) senhor (a) o que é a roda de capoeira?

3. O que representa a roda de capoeira para o senhor (a)?

4. O que significa a roda de capoeira para o senhor (a)?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO E ESCLARECIDO – UFBA.**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, _____, acadêmico (a) a do Curso de Graduação em Educação Física, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) realizo uma pesquisa intitulada: _____ . Tal estudo é parte da produção de um Trabalho de Conclusão de Curso e tem a orientação de _____ . Assim, convidamos ao Sr./Sra. a participar do presente estudo como informante. A pesquisa objetiva _____

Dessa forma, pedimos sua atenção e cuidado na leitura do instrumento e esclareça qualquer dúvida com o (a) pesquisador (a). Sua participação no presente se dará a partir de respostas a um instrumento de pesquisa específico e sua identificação a partir de um número e/ou nominal, a depender de vossa indicação. Para tanto, solicitamos sua autorização para a aplicação e análise dos dados, que serão utilizados apenas para os fins de investigação, sendo tratados apenas pelos (as) pesquisadores (as). A privacidade do/da informante e seu local de trabalho serão mantidos, de acordo com aqui garantido. A pesquisa se refere ao tema em estudo, não é invasiva e não oferece qualquer tipo de risco e exposição. Sua participação deverá ser voluntária, podendo se retirar do estudo a qualquer momento. Poderá obter informações sobre o andamento e resultados da pesquisa em contato com o (a) a acadêmico (a) a _____, através do telefone () _____ ou no e-mail.

Salvador, _____, de _____ 2018.

Orientador (a) _____

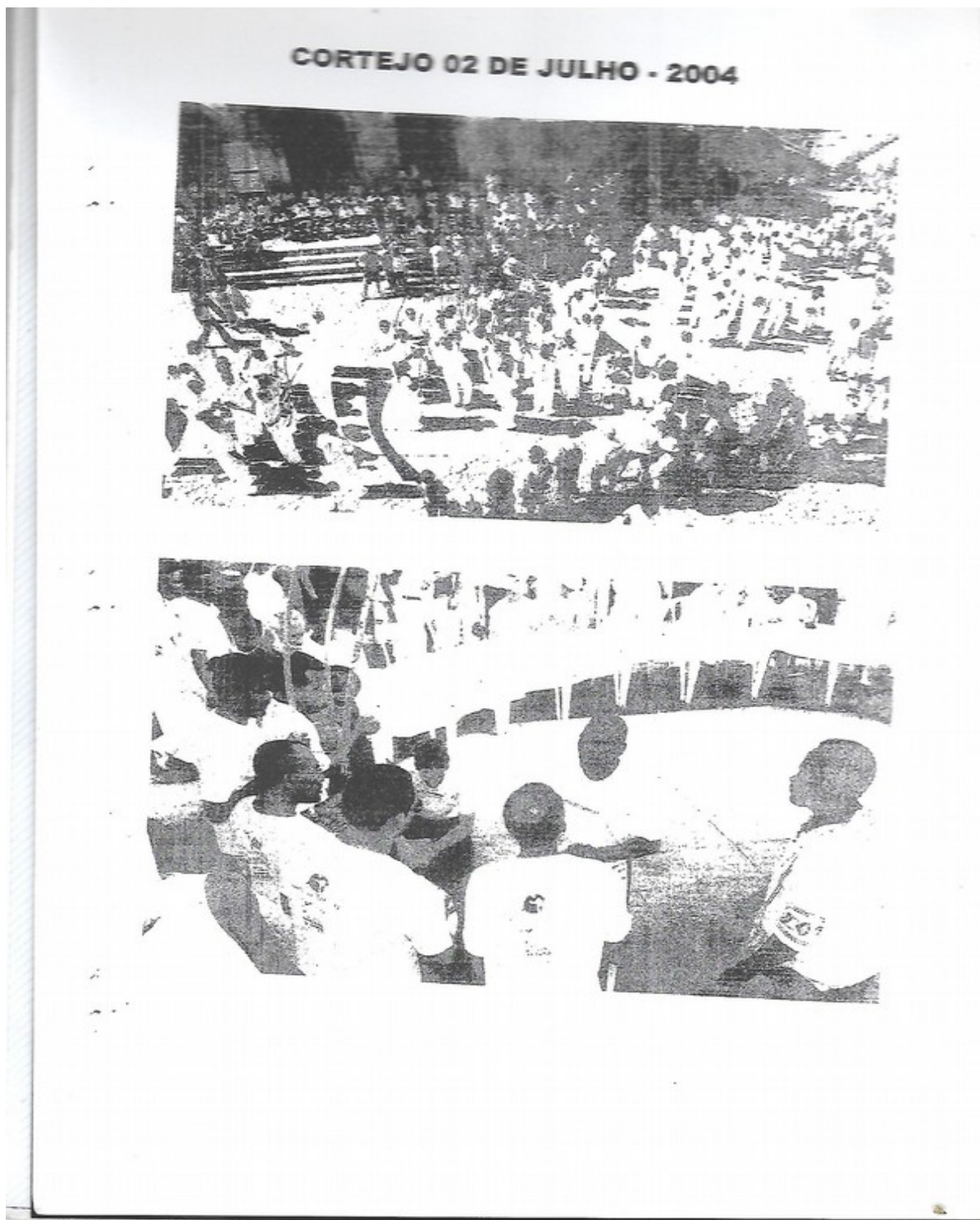
Acadêmico (a): _____

ANEXOS

ANEXO A – Roda de capoeira – Titulação - Patrimônio Cultural do Brasil, 2008. Reconhecimento pelo IPHAN. (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).



ANEXO B – Cortejo 02 de Julho – 2004. Roda de capoeira. Portfólio Forte da Capoeira.



ANEXO C – Capoeira como Patrimônio e o Forte da Capoeira com a celebração – A roda dos Mestres. (Diário Oficial. Bahia. 25 de dezembro de 2004. Nº18733)

4 Coleção • Quinta-feira
25 de dezembro de 2004
Ano LXXXIX • Nº 18.733

DIÁRIO OFICIAL
Publicação Oficial do Poder Judiciário da Bahia

CULTURA

Capoeiristas vivem dupla celebração

Roberto Hauer



Capoeira – espaço inserido no Forte de Santo Antônio Além do Carmo – uma referência aos adeptos da prática. “Vamos continuar apoiando cada vez mais, porque são traços muito fortes do nosso passado e continuam presentes na nossa cultura”, declarou.

O governador foi saudado por capoeiristas e depois por um grupo da Casa das Filarmônicas. Na comemoração, foram apresentados diversos grupos de capoeira regional e de Angola e as (l)jubinhas – denominação carinhosa que o mestre Bimba se referia às mulheres praticantes.

Júlio Braga afirmou que este é um reconhecimento por parte do Governo do Estado em relação à importância da capoeira para a cultura e a história da Bahia. “Esta é uma prova incontestável do interesse do governo de se criar condições para que se estabeleça uma política de preservação continuada desses bens”, explicou.

Já a secretária de Reparação disse que “é uma honra e uma felicidade ver a capoeira ter se tornado patrimônio imaterial, mostrando mais uma vez a preocupação do Estado na preservação das raízes”.

Roberto Hauer

Recepcionado por um corredor de tocadores de berimbau, Souto reafirmou o apoio ao setor

Notificação que tornou a prática patrimônio imaterial marcou ‘A Roda dos Mestres’

Desde ontem, a capoeira já é patrimônio imaterial da Bahia, segundo a notificação publicada neste Diário Oficial através do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipaac), que inicia o processo de registro da arte praticada em 130 países e que possui cerca de 7 milhões de adeptos no Brasil.

A medida marcou a celebração de Natal dos capoeiristas – A Roda dos Mestres – ontem, no Forte de Santo Antônio Além do Carmo, evento que já acontece há seis anos.

Participaram da comemoração o governador Paulo Souto, a superintendente de Cultura da Secretaria da Cultura e Turismo, Sônia Bastos, o diretor da Fundação

Cultural, Armindo Bião, o presidente da Bahiatursa, Cláudio Taboada, o diretor-geral do Ipaac, Júlio Braga, e a secretária municipal de Reparação, Arani Santana.

Após a publicação, técnicos do instituto vão iniciar estudos para preparar um inventário sobre a capoeira, além de fazer entrevistas com os principais mestres e um levantamento de registros históricos. Após a conclusão, que deve durar seis meses, o inventário vai para o Conselho Estadual de Cultura.

“Esta é uma idéia sensacional, porque nada é mais raiz da cultura do estado do que a capoeira. Entendemos a importância de tornar a capoeira patrimônio imaterial da Bahia. Tenho certeza de que todo o país vai aplaudir nossa atitude”, afirmou Souto.

Referência

Ele disse que o Governo do Estado vai continuar esforçando-se para tornar o Forte da



Alvo Hino

Os cursos se dirigiram a oficiais da PM, peritos e delegados

Duas especializações em segurança formam turmas

A formatura dos cursos de especialização em Segurança Pública (Cesp) e de especialização em Gestão Estratégica em Segurança Pública (Cegesep), ministrados pela Academia de Polícia da Bahia, em parceria com a Universidade do Estado da Bahia (Uneb), foi realizada ontem, no auditório da Uneb. Os cursos são dirigidos a oficiais da Polícia Militar, peritos e delegados da Polícia Civil.

As duas especializações visam o aprimoramento dos órgãos de segurança. Para o comandante-geral da PM, Antônio Jorge Ribeiro Santana, é cada vez mais importante que os oficiais superiores estejam empenhados em se especializar para o desempenho eficiente da segurança pública.

“No curso, os alunos podem vivenciar conteúdos tanto operacionais quanto universitários, que propiciam um aperfeiçoamento no desempenho da função”, disse o diretor da Academia de Polícia, coronel Aírton.

A solenidade contou com a presença da reitora da Uneb, Ivete Sacramento, do delegado-chefe da Polícia Civil, Jacinto Alberto, do chefe do 2º Distrito Naval, capitão-de-mar-e-guerra Tarso, e o diretor do Distrito, coronel Cassivandro Costa Santos.

Roberto Hauer

Um inventário da dança-luta enraizada na Bahia será preparado pelo Ipaac

ANEXO D – Reconhecimento da capoeira como patrimônio imaterial. (DIÁRIO OFICIAL. BAHIA. 22 de dezembro de 2004. Nº 18732)

Salvador • Quarta-feira
 22 de dezembro de 2004
 Ano LXXXIX • Nº 18.732

15

Fundação Cultural do Estado da Bahia

PORTARIA/GAB, de 21.12.04

O Diretor Geral da Fundação Cultural do Estado da Bahia, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Nº451/04 – Considerar designado Carlos Antônio Borges, cadastro nº54.010.625-7, para substituir Manoel Passos Rocha Pereira, Assistente III, Símbolo DAÍ 4, em razão de férias regulamentares, pelo período de 10 (dez) dias, a partir de 13.12.04.

ARMINDO JORGE DE CARVALHO BIAO
Diretor Geral

RESUMO DE CONVÊNIO Nº22/04

Proc.nº0606040040450; Partes: Funceb e a Associação Comercial e Industrial de Jacobina. Objeto: Apoio financeiro, para realização do Projeto "Festa da Missão - Resgatando sua História", Valor total: R\$15.000,00; Respaldo Legal: Lei nºs 8.666/93 e 9.014/04 e Decreto nº 8.464/03.

Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural

IPAC

Resumo de Portaria
PORTARIA Nº 349 de 17 de dezembro de 2004
 Reconhecendo o servidor PEDRO ERISVALDO FARIAS SANTOS, cadastro 62004409-6, classe 01, o cômputo em dobro de 270 (duzentos e setenta) dias de Licença Prêmio, não gozadas, para fins de aposentadoria, referentes aos quinquênios completados em 02/01/1982 a 02/01/1997, conforme constante do processo nº 0607040012799.
 Cumpra-se. Registre-se.
 Julio Santana Braga
 Diretor Geral - IPAC

RESUMO DE TERMO ADITIVO

T. A. ao Convênio nº 014/03. IPAC / UFBA e a FAPEX, Vigência :01/11/04 a 31/05/05 . Assinatura: 01/11/04.

CAPOEIRA

NOTIFICAÇÃO PÚBLICA

O Diretor Geral do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural - IPAC, no uso de suas atribuições e segundo lhe faculta o artigo 40 da Lei Estadual nº 8.895, de 16 de dezembro de 2003, que institui normas de proteção e estímulo à preservação do patrimônio cultural do Estado da Bahia, torna público, através da presente notificação, que se encontra aberto o processo de registro, como Patrimônio Imaterial, da Capoeira, que deverá se dar pela sua inscrição em livro especial do patrimônio imaterial, mantido pelo IPAC e denominado " Livro do Registro Especial das Expressões Lúdicas e Artísticas" (Lei cinda, art. 5º , inc. VIII).

Salvador, 22 de dezembro de 2004.

Julio Santana Braga
Diretor Geral do IPAC

ANEXO E – Roda dos Mestres movimenta o Forte da Capoeira. 22 de dezembro de 2004.

CULTURA

Roda dos Mestres movimenta o Forte da Capoeira

Brasileiros e estrangeiros vão participar da quinta edição do evento

O branco vai reinar no Forte da Capoeira, hoje, às 17h, com a Roda dos Mestres, reunindo capoeiristas brasileiros e estrangeiros numa confraternização de Natal que vai contar com a presença do governador Paulo Souto e da superintendente de Cultura da Secretaria da Cultura e Turismo (SCT), Sônia Bastos.

O Forte da Capoeira é a Sociedade Brasileira de Defesa e Preservação da Capoeira, organização não-governamental (ONG) que conta com o apoio do Governo do Estado, via Secretaria da Cultura e Turismo. O Forte da Capoeira tem como sede o Forte de Santo Antônio Além do Carmo, uma fortaleza do século 17.

A Roda dos Mestres é realizada pelo quinto ano conse-

cutivo e desta vez apresentará as tijubinas – denominação cariíhosa que o Mestre Bimba se referia às mulheres.

Fazem parte ainda da programação rodas de capoeira regional e de Angola, além da exibição de vídeos sobre o Forte da Capoeira. Atualmente, o forte abriga duas academias (dos mestres João Pequeno e Moraes) e um estande com a maquete da fortaleza após a restauração, além de fotos e informações sobre o projeto.

A previsão é de que as obras de recuperação do monumento, que serão realizadas pelo Governo do Estado, através do Ipaac, comecem no início de 2005, representando investimento de quase R\$ 3 milhões.

O Forte da Capoeira vai abrigar seis salas de atividades, vestiários feminino e masculino, centro de documentação com sala de leitura, biblioteca, videoteca, sala de vídeo, oficina de instrumentos (para a fabricação de berimbau, caxixis), lanchonete,



Capoeiristas do país e do exterior marcam presença na roda, numa confraternização natalina

memorial da capoeira, auditório, recepção, depósito, área para exposição, loja, guarda-volumes.

Projeto

A arquiteta Vivian Lene, autora do projeto, junto com Luciana Guerra, e de tese de

mestrado sobre o Forte de Santo Antônio Além do Carmo, afirmou que a concepção do projeto busca um retorno à volumetria que o forte possuía na primeira metade do século 20.

As reformas foram realizadas sob a administração do intendente municipal Joaquim

Wanderlei de Araújo Pinho, entre 1924 e 1926. A idéia é retirar as intervenções feitas nos anos 50, época em que a construção foi utilizada como presidio. Serão também introduzidos novos elementos em linguagem contemporânea, sem descaracterização do monumento.

QUANTIDADE DE
PAGINAS
10/12/04
10/12/04

22/12/04

ANEXO F – Entrevistas com os Mestres e Mestras de Capoeira no Forte da Capoeira em 2018.

PARTICIPANTES:

1. NATALÍCIO NEVES DA SILVA – Mestre Pelé da Bomba, 85 anos
2. MANOEL SILVA – Mestre Boca Rica, 83 anos
3. PEDRO MORAES TRINDADE – Mestre Moraes, 69 anos
4. CLEMILTON FERREIRA PEREIRA – Mestre Garrincha, 49 anos
5. CRISTIANE SANTOS MIRANDA – Mestra Nani de João Pequeno, 36 anos

I – Entrevista com o Mestre Pelé da Bomba.

Grupo de Capoeira Angola Pai e Filho – Mestre Pelé da Bomba (Natalício Neves da Silva)

1. Capoeira Angola.
2. “O significado da roda de capoeira é ter saúde, preparo físico né! É manter a energia no corpo né! E sempre com a roda de capoeira fazendo seus grandes movimentos para a população acreditar que aquele é elemento que está jogando e tem o benefício para o seu corpo próprio. (...) O que mais toca no momento é quando ‘vê’ o som do berimbau, e a gente vai a reconhecer e dá aquela energia, aquela força.

II – Entrevista com o Mestre Boca Rica.

Academia de Capoeira Angola da Bahia – Mestre Boca Rica (Manoel Silva)

1. A vertente é de Pastinha Angola.
2. A roda de capoeira (...) para mim é um ato de grandeza e de muita alegria né? Eu me sinto bastante gratificante quando estou coordenando uma roda de capoeira, fazendo uma roda de capoeira (risos) (...). É envolve tudo isso, o canto, os movimentos, o jogo, né!? A capoeira é tudo isso, como dizia Pastinha é tudo que a boca come! (Risadas)

III – Entrevista com o Mestre Morais.

GCAP – Grupo de Capoeira Angola Pelourinho – Mestre Moraes (Pedro Morais Trindade)

1. Capoeira Angola.

2. A roda de capoeira pra minha vida eu acredito que deva ser pra a vida de outros capoeiristas, a roda de capoeira é simplesmente um espaço simbólico da vida em que eu, apesar de toda a trama que acontece na roda de capoeira, eu uso de chamar a roda de capoeira de um micromundo, e você na roda de capoeira absorve conhecimentos através de todo o simbolismo pra você viver o mundo fora da roda que logicamente eu apresentaria como um macromundo, ora o desafio do capoeirista é saber “jogar” no macromundo, onde os adversários dele tem uma linguagem totalmente diferente daquele que ele conhece da roda de capoeira propriamente dita.

Então, o capoeirista que ainda não tenha a condição de jogar capoeira fora da roda no mundo macro, ele ainda não é capoeirista, ele é um atleta, é um jogador de capoeira, ele não é capoeirista, ele é jogador de capoeira, então o desafio é dele ter a condição de jogar capoeira dentro da roda e levar todo o conhecimento, absorver todo o conhecimento simbólico dos movimentos que acontecem, das situações né!? Que acontecem dentro da roda, e daí ele ir para um mundo macro e sair ileso, do jogar capoeira como pessoas, que não sabem dar rabo de arraia, meia lua, não sabe nada, mas tem a formas de jogos deles, naturalmente, eu diria sociologicamente, é um, o capoeirista, praticante de capoeira enquanto cidadão ele é um objeto de experimento, ele precisa sair ileso desse jogo no mundo macro, enquanto ele não souber jogar no mundo macro, ele é um simples atleta, nada contra o atletismo, mas é nesse, é nessa relação né!? Do ser, de uma atividade do praticante de capoeira que unicamente se entrega à uma atividade física né!? Com a preocupação de estar com o corpo modelado, de dar um salto mais difícil, e quando chegar fora da roda não ter o conhecimento do que é um mundo macro, para não ser vítima de uma inconsequência.

IV – Entrevista com o Mestre Garrincha.

Filhos de Bimba Escola de Capoeira – Núcleo Santo Antônio. Mestre Nenel (Manoel Nascimento Machado); Mestre Garrincha (Clemilton Pereira)

1. Capoeira Regional de Bimba.

2. “Não só a roda de capoeira, a capoeira em si para minha vida, para Os filhos de Bimba escola de capoeira, para o que a gente leva para a nossa escola é a forma de vida, é a forma de formação, é a forma de formação para o cidadão e uma maneira de viver, porque a capoeira para mim é tudo, é o que eu sei fazer, é o que sei respirar, é o que eu passo aos meus alunos, é o que eu passo para minha família para minha filha para os meus amigos, então a capoeira ela me deu uma formação de cidadão. (...) A roda de capoeira é um cumprimento que nós temos dentro da filosofia do mestre Bimba, da filosofia da capoeira Regional. É tudo que eu sei fazer, é tudo que aprendi. (...) A capoeira como você está jogando na roda de capoeira você entra em transe né! Tem hora que você faz até um movimento e que depois que você vai tentar fazer não faz, porque a capoeira é energia, ela vem do chão para dentro de você, por isso a gente joga descalço né!? Normalmente, aquelas pessoas que não estão machucadas, que tem alguma lesão, jogam calçados, nós respeitamos, mas normalmente é descalço para sentir a energia, e capoeira é energia, é paz, é luta, é dança, é o que você sente nela.

V – Entrevista com a Mestra Nani de João Pequeno de Pastinha.

CECA – Centro Esportivo de Capoeira Angola Mestre João Pequeno de Pastinha.

1. Capoeira Angola.

“A roda em si ela tem um grande significado dentro da cultura popular né, se você perceber a maioria das atividades da cultura popular ela é feita em roda, em círculo, né o samba de roda, tambor de crioula, e não é diferente da roda de capoeira, e a roda, ela acaba sendo um espaço coletivo, que troca conhecimento, onde todos se tornam iguais né, dentre toda a diversidade que nós temos, respeitando toda essa diversidade que cada um tem, e que o espaço tem, né religioso de gênero de musicalidade.

A roda de capoeira ela faz parte do aprendizado do ser né? Tanto para os alunos quanto para nós mesmos, para os mestres ou para os capoeiristas, para os visitantes, eles também saem com um olhar diferente de quando ele entra. Para o aprendizado da capoeira é um espaço onde o aluno põe em prática tudo aquilo que

ele aprende fora da roda né! E além dele chegar ali aprender e desenvolver tudo aquilo que ele aprendeu nas aulas, ele leva para a vida que muitas coisas que ele vê é na roda ele acaba vendo e refletindo a vida dele.

(...) O Mestre também tem um papel fundamental, que é ali onde ele passa as lições da vida dele, a naturalidade dele, até o sentar dele, o olhar dele, o aluno ele passa aprender a observar tudo que acontece ao redor dele, e quando ele sai da roda passa observar o meio em que ele vive com mais atenção né? Começa a ver o jogo dele através do outro, aprende também a ser crítico, porque quando sai da roda e vai discutir o jogo, discutir o que ele viu dentro da roda no outro dia, ele passa a compreender e formar essa pessoa um grande cidadão crítico, consciente né, pessoa que respeita, passa a respeitar a diferença do outro, compreender a diferença do outro né, respeitar o que ele mesmo é, porque acaba sendo aceito né da forma que ele é, ele passa ser respeitado e respeitar. Compreender também dentro da roda de capoeira, toda a ancestralidade histórica do nosso país e do mundo, a história da capoeira ela faz parte da história do mundo, eu vejo dessa forma, que através da roda de capoeira que ele vai compreender o que é dito a ele, e que é negado fora dela, porque ele ver refletir na vida dele.

Então a roda de capoeira pra mim ela é toda uma ancestralidade envolvida é energia, é aprendizado, é coletividade, é o conhecimento dos mais velhos sendo transmitido para os mais novos e assim sucessivamente; é o passado que volta ali naquele momento que tem a presença dos mais velhos; é o respeito àqueles que já foram; é a história daqueles que já foram que é trazida ali naquele momento através das músicas, dos cantos, a descoberta do canto do aluno, através dos cantos os alunos na roda de capoeira começa a despertar o conhecimento histórico deles, e com isso, se forma o sujeito crítico e social, começa a sem encontrar, começa a formar, então a roda de capoeira é espaço de formação, espaço disciplinar. É um espaço que dá a voz até os mais novos, e eles são ouvidos né... São criticados, são respeitados, começa a compreender nem tudo que ele ver é verdade ou não é verdade, uma coisa que o Mestre João pequeno sempre dizia é que existem várias verdades, existe a verdade de cada um, então assim, a roda de capoeira tem essa pluralidade, além de dar autonomia dos movimentos, no qual ele vai se descobrindo e a partir dali os movimentos que ele aprendeu fora da roda, ele vai começar a

moldar no corpo dele, vai começar pôr em prática, a construir todo aquele movimento individual que ele aprendeu.

(...) A importância que eu vejo da roda de capoeira no aprendizado do ser, do cidadão, do ser humano, do capoeirista em si, que é a vivência com os mais velhos, a vivência com àqueles que têm o grande conhecimento, ali são que o mestre dá muitas vezes tá presente ali mais na roda, o treino é muita repetição, treinamento físico, a roda não, a roda é o espaço de aprendizagem mesmo independente e da coletividade, é onde ele vai pôr em prática tudo aquilo que ele vê durante a semana, durante os treinos, e ele vai compartilhar na coletividade e aprender com o mestre e os mestres ali presentes e com o outro.